



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

# **Igualdade e equidade de género no 1º CEB: uma intervenção com crianças do 2º ano de escolaridade**

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico





**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Eduarda Filipa Nunes Antunes

Igualdade e equidade de género no 1º CEB: uma intervenção com crianças do 2º ano de  
escolaridade

Relatório Final do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico,  
apresentado ao Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior  
de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do Júri:

Presidente: Professora Doutora Ana Carolina Morgado Ferreira de Frias

Arguente: Professora Doutora Joana Maria Guimarães de Oliveira

Orientadora: Professora Doutora Maria Filomena Rodrigues Teixeira

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Coordenadora da ESEC, Maria Filomena  
Rodrigues Teixeira

Julho, 2023



### **Agradecimentos**

À minha orientadora, Professora Doutora Filomena Teixeira, por toda a ajuda, disponibilidade, paciência e compreensão ao longo deste processo.

À professora cooperante do estágio onde este projeto foi desenvolvido, por toda a ajuda durante o ano letivo de 2021/2022 e por me ter deixado ser eu, enquanto pessoa e profissional, com a sua turma.

Aos alunos e alunas participantes neste estudo, com quem tive oportunidade de trabalhar durante um ano letivo, e me fizeram gostar ainda mais da profissão. Devo também agradecer-lhes todo o empenho e envolvimento nas atividades que propus e no decorrer do estágio, e em especial nas descritas neste relatório.

Às minhas colegas de estágio, Rita e Tatiana, por todo o companheirismo, toda a compreensão e todas as noites mal dormidas.

Às minhas amigas, por toda a ajuda ao longo deste trajeto, que além de ser longo e trabalhoso, sempre me ajudaram e colaboraram, tornando-o possível e dando-me animo, quando mais precisei.

A toda a minha família, por estarem sempre presentes e pelo apoio e compreensão nos momentos bons e também nos menos bons.

À Tatiana, a minha companheira de todas as horas, por todas as partilhas, choros, gargalhas, maluqueiras e responsabilidades em que a vida nos juntou, e diga-se de passagem, que nos saímos bem!

Ao meu irmão, por tudo e por me ajudar a ganhar mais responsabilidade e compreensão para lidar com a vida e, em particular com a profissão.

Aos meus pais por tudo, por nada e por mais alguma coisa. Por serem quem são, por estarem sempre presentes e por fazerem de mim quem sou.

Um enorme obrigada a todos e todas, pois sem vocês este processo não seria possível!

**Obrigada!**



**Igualdade e equidade de género no 1º CEB: uma intervenção com crianças do 2º ano de escolaridade.**

Resumo: No âmbito de Prática Educativa II, lecionada no ano letivo de 2021/2022, no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, foi efetuado um estudo, numa turma de uma escola pública em Coimbra, com 20 crianças do 2º ano de escolaridade. A intervenção teve como questão de partida: “Será que uma intervenção no 1º CEB utilizando recursos digitais, poderá ter impacto nas conceções de igualdade e equidade de género das crianças participantes?”. Com a finalidade de responder a esta questão foram formulados os seguintes objetivos: *i)* construir recursos digitais a fim de abordar as temáticas de género, igualdade de género e equidade de género, com crianças do 1º CEB; *ii)* identificar as conceções das crianças face à temática; *iii)* elaborar, desenvolver e avaliar um projeto de intervenção sobre género, igualdade de género e equidade de género, utilizando os recursos digitais elaborados; *iv)* fazer o levantamento de conceções de crianças, de uma turma do 2º ano de escolaridade, sobre género, igualdade de género e equidade de género; *v)* compreender se o uso de recursos digitais desenvolve o interesse das crianças e contribui para as suas aprendizagens acerca do tema em estudo. Este projeto de intervenção assenta num estudo de natureza qualitativa, de cariz descritivo e interpretativo, com o intuito de saber como é que as crianças intervenientes veem e se sentem relativamente a situações a que são expostas no seu quotidiano. Os resultados revelam que a utilização de recursos digitais teve impacto nas conceções de igualdade e equidade de género das crianças participantes, dado ter sido notória, após a intervenção, uma evolução nas suas conceções relativamente aos conceitos “género”, “igualdade” e “equidade”. A fim de se poder contribuir para uma sociedade mais igualitária e equitativa, torna-se premente, desde cedo, promover a igualdade e equidade de género.

**Palavras-chave:** Igualdade e Equidade de Género, Recursos Educativos Digitais, 1º Ciclo do Ensino Básico.

## **Gender equality and equity in primary school: an intervention with second grade children.**

Summary: Following the scope of Educational Practice II, taught in the academic year of 2021/2022, for the Master Degree in Pre and Primary School Education, it was undertaken a study on a class from a public school in Coimbra for 20 children in their second year of education. This project started being developed from the question “Would an intervention with children from primary school, using digital resources, have an impact on their conception of gender equality and equity?”. With the aim of answering this ask, a few goals were set: i) build digital resources to approach gender equality and equity topics for these children; ii) identify their conception regarding this subject; iii) create, develop and evaluate an intervention project regarding gender definition, equity and equality using the digital resources that were developed; iv) to gather and register the different concepts from this second year class group regarding gender definition, equity and equality; v) to understand if the usage of digital resources engages their interest and if it contributes for their developing learnings regarding this matter. This intervention project was based on a qualitative type study, having a descriptive and interpretative character, with the goal of knowing how will these children see and feel the situations they were exposed to. The results of this investigation allowed to conclude that the usage of digital resources had an impact on the participant children in what concerns their definition and awareness of gender equity and equality. This was shown by seeing a significant change on their comprehension about ‘gender’, ‘equality’ and ‘equity’ after being submitted to the intervention. Hence, it is important to promote, since early, gender equality and equity, in order to contribute to a more fair and equal society.

**Key words:** Gender equality and equity, Digital Educational Resources, Primary School.

## Sumário

|                                                              |    |
|--------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....                                             | 1  |
| CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....                      | 5  |
| 1. Igualdade de género e equidade de género .....            | 7  |
| 2. Diferenças entre igualdade e equidade de género.....      | 8  |
| 3. Estereótipos de género .....                              | 10 |
| 4. Igualdade e equidade de género – Enquadramento legal..... | 12 |
| 5. As TIC no Ensino e na Aprendizagem .....                  | 14 |
| 6. Utilização de recursos educativos digitais .....          | 15 |
| 7. Gamificação no ensino.....                                | 16 |
| CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO .....     | 19 |
| 1. Meio envolvente .....                                     | 21 |
| 2. Instituição.....                                          | 21 |
| 3. Turma.....                                                | 22 |
| CAPÍTULO III - IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....            | 23 |
| 1. Questão de partida do projeto .....                       | 25 |
| 2. Objetivos do projeto .....                                | 25 |
| 3. <i>Design</i> do projeto.....                             | 26 |
| 4. Instrumentos e técnicas de recolha de dados .....         | 27 |
| 4.1. Observação participante;.....                           | 28 |
| 4.2. Notas de campo; .....                                   | 28 |
| 4.3. Realização de atividades;.....                          | 29 |
| 4.4. Registos audiovisuais; .....                            | 29 |
| 4.4.1. Gravação de áudios;.....                              | 29 |

|                                                                               |    |
|-------------------------------------------------------------------------------|----|
| 4.4.2. Registo fotográfico;                                                   | 30 |
| CAPÍTULO IV – IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO                         | 31 |
| 1. Fase Inicial                                                               | 33 |
| 2. Fase de intervenção                                                        | 35 |
| 2.1. Atividades Implementadas                                                 | 35 |
| 2.1.1. Atividade 1 – Jogo de Simulação                                        | 35 |
| 2.1.2. Atividade 2 – Vídeo “Igualdade e Equidade de género”                   | 36 |
| 2.1.3. Atividade 3 – Jogo da glória digital                                   | 37 |
| 3. Fase final                                                                 | 38 |
| 4. Análise de dados                                                           | 38 |
| 4.1. Antes da intervenção – Levantamento de conceções                         | 39 |
| 4.2. Intervenção – Atividade 1: Jogo de Simulação                             | 40 |
| 4.3. Intervenção – Atividade 2: Vídeo “Igualdade e Equidade de género”        | 42 |
| 4.4. Intervenção – Atividade 3 – Jogo da glória digital                       | 43 |
| 4.5. Após a intervenção                                                       | 45 |
| 5. Análise e comparação das conceções das crianças antes e após a intervenção | 47 |
| CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS                                | 51 |
| 1. Conclusões                                                                 | 53 |
| 2. Considerações finais                                                       | 53 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS                                                    | 57 |
| APÊNDICES E ANEXOS                                                            | 67 |

## Lista de Siglas

1. UNESCO – A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura;
2. INEE – Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência;
3. CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
4. TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

## Lista de figuras

|                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>FIGURA 1</b> ILUSTRAÇÃO EXPLICATIVA SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE IGUALDADE E EQUIDADE..... | 9  |
| <b>FIGURA 2</b> TABELA DE LEVANTAMENTO DE CONCEÇÕES DAS CRIANÇAS .....                     | 69 |
| <b>FIGURA 3</b> IMAGEM DE CAPA DO VÍDEO “IGUALDADE E EQUIDADE DE GÉNERO” .....             | 69 |
| <b>FIGURA 4</b> "JOGO DE SIMULAÇÃO" .....                                                  | 84 |
| <b>FIGURA 5</b> CONCRETIZAÇÃO DO "JOGO DE SIMULAÇÃO" .....                                 | 85 |
| <b>FIGURA 6</b> ATRIBUIÇÃO DE RECOMPENSAS "JOGO DE SIMULAÇÃO" .....                        | 85 |

## Lista de tabelas

|                                                                                                                                                     |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>TABELA 1</b> DESIGN DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO .....                                                                                             | 26 |
| <b>TABELA 2</b> ANTES DA INTERVENÇÃO – RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS. DISCUSSÃO DE RESULTADOS E CONCLUSÕES .                                           | 39 |
| <b>TABELA 3</b> INTERVENÇÃO – RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS. DISCUSSÃO DE RESULTADOS E CONCLUSÕES .....                                                | 40 |
| <b>TABELA 4</b> INTERVENÇÃO – RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS. DISCUSSÃO DE RESULTADOS E CONCLUSÕES .....                                                | 42 |
| <b>TABELA 5</b> INTERVENÇÃO – RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS. DISCUSSÃO DE RESULTADOS E CONCLUSÕES .....                                                | 43 |
| <b>TABELA 6</b> ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS. DISCUSSÃO EM GRANDE GRUPO.....                                                                       | 45 |
| <b>TABELA 7</b> APÓS A INTERVENÇÃO - RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS. DISCUSSÃO DE RESULTADOS E CONCLUSÕES .....                                         | 46 |
| <b>TABELA 8</b> CODIFICAÇÃO DE PARTICIPANTES .....                                                                                                  | 70 |
| <b>TABELA 9</b> ORGANIZAÇÃO DE DADOS RELATIVAMENTE AO LEVANTAMENTO DE CONCEÇÕES ANTES DA INTERVENÇÃO                                                | 71 |
| <b>TABELA 10</b> ANÁLISE DE DADOS RELATIVAMENTE A “O QUE É GÉNERO” PARTINDO DO PREENCHIMENTO DA TABELA DE<br>CONCEÇÕES ANTES DA INTERVENÇÃO .....   | 73 |
| <b>TABELA 11</b> ANÁLISE DE DADOS RELATIVAMENTE A “O QUE É IGUALDADE” PARTINDO DO PREENCHIMENTO DA TABELA<br>DE CONCEÇÕES ANTES DA INTERVENÇÃO..... | 74 |
| <b>TABELA 12</b> ANÁLISE DE DADOS RELATIVAMENTE A “O QUE É EQUIDADE” PARTINDO DO PREENCHIMENTO DA TABELA DE<br>CONCEÇÕES ANTES DA INTERVENÇÃO ..... | 75 |

|                                                                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>TABELA 13</b> ORGANIZAÇÃO DE DADOS RELATIVAMENTE AO LEVANTAMENTO DE CONCEÇÕES APÓS A INTERVENÇÃO .                                           | 76 |
| <b>TABELA 14</b> ANÁLISE DE DADOS RELATIVAMENTE A “O QUE É GÉNERO” PARTINDO DO PREENCHIMENTO DA TABELA DE CONCEÇÕES APÓS A INTERVENÇÃO .....    | 79 |
| <b>TABELA 15</b> ANÁLISE DE DADOS RELATIVAMENTE A “O QUE É IGUALDADE” PARTINDO DO PREENCHIMENTO DA TABELA DE CONCEÇÕES APÓS A INTERVENÇÃO ..... | 80 |
| <b>TABELA 16</b> ANÁLISE DE DADOS RELATIVAMENTE A “O QUE É EQUIDADE” PARTINDO DO PREENCHIMENTO DA TABELA DE CONCEÇÕES APÓS A INTERVENÇÃO .....  | 82 |

## **INTRODUÇÃO**



O presente projeto de intervenção surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, a fim da atribuição do grau de mestre, pela Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC). A intervenção descrita neste relatório decorreu em contexto de estágio, no ano letivo de 2021/2022, com a participação de uma turma de 2º ano de escolaridade, da zona de Coimbra.

De acordo com o artigo 2º da Lei de Bases do Sistema Educativo, “todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição da República” (p. 3068). Assim sendo, e dado que o 1º Ciclo do Ensino Básico é parte integrante dos níveis de escolaridade obrigatória, em Portugal todas as crianças o frequentam (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro).

A igualdade e equidade de género são vistas como metas a atingir neste século. Segundo Alves (2016), uma “sociedade sem desigualdades sociais de género talvez possa ser atingida ao longo do século XXI, mas existem muitas barreiras a serem superadas no caminho, obstáculos que precisam ser reconhecidos” (p.2). Assim, e considerando que instruir e capacitar as crianças e o ensino para uma sociedade onde exista igualdade e equidade de género, tornando-a mais igualitária, deve ser uma preocupação da Escola, surge esta intervenção.

A manutenção da igualdade de género é um tema que assume um papel importantíssimo no desenvolvimento sustentável global das sociedades, e por isso deve ser abordado com as crianças nas escolas. A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, adotada pela Nações Unidas, em 2015, estabelece 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS), constituindo a igualdade de género um deles, o quinto objetivo. (ONU, s.d.)

A respeito da organização deste projeto de intervenção, de cariz qualitativo, descritivo e interpretativo, considerou-se pertinente dividi-lo em cinco capítulos. Sendo o primeiro dedicado ao enquadramento teórico, onde é apresentada a revisão da literatura. No segundo capítulo apresenta-se uma breve contextualização do contexto educativo, descrevendo sucintamente o meio envolvente, a instituição e a turma participante no estudo. O terceiro capítulo, é dedicado à identificação da problemática, onde são apresentados os objetivos do estudo, o design do projeto, bem como os instrumentos e técnicas utilizados na recolha de dados e a questão de partida - “Será que uma

intervenção no 1º CEB utilizando recursos digitais, poderá ter impacto nas conceções de igualdade e equidade de género das crianças participantes?” –. O quarto capítulo trata a implementação do projeto de intervenção, que é dividida em três fases, distintas entre si, a fase inicial, a fase de intervenção e a fase final. Por fim, no quinto e último capítulo apresentam-se as conclusões e considerações finais e realiza-se uma reflexão crítica do projeto de intervenção.

## **CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**



## 1. Igualdade de género e equidade de género

Para entender o conceito de igualdade de género é necessário, inicialmente, definir o que é género e o que é igualdade.

O género tem sido considerado como um dos principais elementos organizadores das relações sociais. Ele influencia a forma como homens e mulheres se percebem – em aspetos tão diversos como as competências próprias, as tarefas mais adequadas a uns e a outras ou mesmo os interesses supostamente condizentes com a sua pertença biológica – e o modo como avaliam as outras pessoas (Vieira, 2013, p.9).

O conceito “género” é muitas vezes confundido com o conceito “sexo”. No entanto, sexo é diferente de género. Sexo limita-se a distinguir homens e mulheres, tendo em conta apenas características biológicas, enquanto que género é uma categoria de diferenciação social com “caráter multidimensional”. Para Vieira (2013), o género distingue e agrupa quaisquer pessoas de acordo com as características sociais que se atribuem ao seu sexo, tais como características físicas, traços de personalidade, identidade individual, comportamentos típicos associados ao masculino e ao feminino.

Igualdade é um termo tão simples quanto a sua definição num vulgar dicionário, que nos dá ideia de que é a “correspondência perfeita entre as partes de um todo; uniformidade” ou uma “qualidade do que é igual ou que não apresenta diferença quantitativa”. Olhando à sua simplicidade, deveria ser fácil organizar uma sociedade segundo a qual todos os indivíduos tivessem “os mesmos direitos, deveres, privilégios e oportunidades” (Porto Editora, 2023).

Igualdade de género, refere-se a um “igual acesso” para mulheres, homens, meninas e meninos a oportunidades, direitos, recursos e recompensas. Este termo não pretende igualar homens a mulheres ou meninas a meninos, mas sim dar-lhes igual acesso no que se refere a oportunidades, direitos e deveres, sendo que nenhum indivíduo deve ser prejudicado, limitado ou condicionado pelo sexo que lhe foi atribuído à nascença. A igualdade de género define que, a qualquer sujeito, independentemente do seu sexo

biológico, devem ser estabelecidos direitos iguais, sejam eles direitos sociais, políticos, de educação, económicos e de expressão (INEE., 2010).

Relativamente à definição do termo equidade de género, o dicionário da Porto Editora (2023), remete para uma “qualidade do que é justo, imparcial e respeitador da igualdade de direitos de cada um”. Para que este termo seja aplicado é necessário que se olhe para o que é justo ou injusto, “tendo em conta as particularidades do caso concreto a julgar, moderando a lei nas suas prescrições mais abstratas ou formais”. Assim, para que se trate um assunto de uma forma equitativa, é necessário avaliar as vantagens e desvantagens que cada sujeito detém relativamente a esse assunto, e apresentar soluções que nem o valorizem nem o discriminem perante um outro indivíduo com particularidades diferentes.

Neste sentido, equidade de género ou entre géneros, não é nada mais que “justiça no tratamento de homens e mulheres”, meninas ou meninos. A equidade de género determina que um indivíduo que é desfavorecido receba, “com justiça, os benefícios” no tratamento e avaliação de uma determinada situação ou problema. Equidade de género pressupõe que se dê “àqueles e àquelas que têm menos, com base nas suas necessidades, [...] medidas e intervenções especiais para compensar as desvantagens [...], que impedem homens e mulheres de se realizarem em condições equitativas. A equidade leva à igualdade.” (INEE., 2010)

## **2. Diferenças entre igualdade e equidade de género**

Embora os dois termos acima explicitados tenham como grande objetivo a promoção da justiça, percebe-se que são termos com conceitos bastante distintos. Enquanto a “igualdade de género” é vista como uma meta a ser atingida – uma situação ideal, onde todos os indivíduos são vistos de forma igual – a “equidade de género” é vista como um instrumento ou um processo para se alcançar a igualdade – onde são balanceadas as situações e posições de cada indivíduo para terem a igual oferta de oportunidades (Tree, s.d.).

Segundo Bertaglia (2023), o exemplo mais prático para se fazer a distinção entre igualdade e equidade é a atribuição de degraus a “três pessoas com estaturas diferentes”. Atribuindo degraus da mesma altura, cada uma das pessoas, ao subi-los, ficará com uma altura que manterá a diferença entre elas – este seria o exemplo de uma situação onde é aplicada igualdade, pois todos os indivíduos são tratados de forma igual, ignorando as particularidades de cada um. De outra forma, se a cada indivíduo for atribuído um degrau proporcional à sua altura, que o coloque à altura dos outros dois, estamos perante uma situação de equidade – onde as oportunidades são atribuídas a cada indivíduo tendo em consideração as suas particularidades e balanceando a oferta de oportunidades.

**Figura 1**

*Ilustração explicativa sobre as diferenças entre igualdade*



*Nota.* Esta imagem ilustra uma possível representação de uma situação onde se aplica igualdade, contrapondo com outra situação onde se aplica equidade, Business por Elas. (2021). *Diferença entre igualdade e equidade de género* [Imagem].

<https://businessporelas.com/diferenca-entre-igualdade-e-equidade-de-genero/>

Dizem-nos ainda Tavassi et al. (2021), que equidade é um conceito que reconhece o indivíduo ou grupo como tendo características próprias que devem ser tidas em consideração na aquisição de igualdade, em relação aos outros indivíduos ou grupos, assim, “[...] o princípio da equidade busca equilibrar a balança da justiça reconhecendo as diferenças, vulnerabilidades e necessidades particulares das pessoas”.

Pode concluir-se, assim como defende Bertaglia (2023), que “a maior distinção entre os conceitos apresentados é que a igualdade observa apenas o resultado, enquanto a equidade abrange a diversidade entre as pessoas e foca nos recursos necessários para que todas alcancem o resultado de maneira justa”.

### **3. Estereótipos de género**

Importa definir o que é um estereótipo. Para Nogueira et al. (2017), os estereótipos são “conjuntos bem organizados de crenças acerca das características das pessoas que pertencem a um grupo particular.” (p. 36). Normalmente estas crenças são vistas como algo negativo, “dada a facilidade com que, a partir deles, se envereda por juízos discriminatórios” (p. 36).

Os estereótipos de género são concepções, ideias e expectativas sociais, amplamente aceites, sobre interesses, habilidades, comportamentos e características que são vistas como apropriados para homens e mulheres, numa determinada cultura, baseadas no seu género. Estas crenças são habitualmente, empregues a um grupo com base em algumas características tipicamente associadas a um género, como as características biológicas, mas também, muitas vezes com influenciadas da cultura, tradições e papéis de género tradicionalmente associados a homens ou mulheres. Como defende Nogueira et al. (2017), “com base nos estereótipos, todos os membros de um dado grupo social tendem a ser avaliados da mesma maneira, como se os indivíduos pertencessem a categorias internamente homogéneas” (p. 36), ignorando as suas diferenças individuais.

Os estereótipos de género encontram-se em todos os contextos e em todas as fases da vida, desde bebés até à vida adulta e à velhice. Na infância são muitas vezes encontrados nos brinquedos e nos contos para a infância, onde as mulheres são descritas como fracas, vulneráveis, e sujeitas ao salvamento do homem. Contrariamente, os homens são apresentados como fortes, corajosos e dominantes. Exemplo disso surge no conto da "Cinderela", em que a personagem feminina é retratada como vítima, que precisa de ser salva por uma personagem masculina, um príncipe.

Na fase adulta os estereótipos de género estão presentes, principalmente nas escolhas individuais e nos papéis familiares de género, nomeadamente, através do curso ou profissão escolhida pelo indivíduo. Aos homens associam-se profissões de risco e mais exigentes a nível físico – como militares e bombeiros –; às mulheres associam-se profissões mais ligadas ao cuidado – como professoras ou enfermeiras. Relativamente aos papéis familiares de género, que se referem a padrões de comportamento desempenhados no seio familiar, geralmente moldados pela cultura, tradições, religião, crenças e valores que uma sociedade associa a cada género, as mulheres são associadas a seres mais afetivos e emotivos, responsáveis pelo cuidado dos filhos e da casa. Já os homens são associados a seres independentes e mais capacitados para tomar decisões, desempenhando, assim, o papel de protetores e responsáveis pelo sustento da família.

Na velhice, os estereótipos de género são baseados em crenças e expectativas sociais e culturais profundamente enraizadas acerca do papel dos homens e mulheres na sociedade. Por exemplo, os homens, mesmo já idosos, são normalmente vistos como mais capazes e independentes do que as mulheres, como cidadãos mais ativos na sociedade e capazes de cuidar de si mesmos. Por outro lado as mulheres são vistas como frágeis e dependentes de um marido ou de cuidadores/as.

Os estereótipos de género, de acordo com Nogueira et al. (2017), “podem ser bastante prejudiciais, em virtude do risco de consubstanciarem uma leitura distorcida e redutora da realidade, porque facilmente legitimam categorizações irrefletidamente generalizáveis, na sua maioria mais negativas do que positivas” (p. 36). Deste modo, os estereótipos de género vêm limitar as possibilidades dos indivíduos com base no seu género, impedindo o desenvolvimento das suas capacidades e interesses individuais. Exemplificando, a crença de que um homem é uma figura forte e pouco emotiva, pode condicionar que este se sinta à vontade para demonstrar os seus sentimentos. Da mesma maneira, a crença de que as mulheres são melhores no cuidado das crianças e no desempenho de tarefas domésticas, pode ser um fator de desencorajamento na procura de uma profissão associada a um ramo como a engenharia ou as tecnologias (Nogueira et al., 2017; Silva, 2009).

Consequentemente, os estereótipos de género são um fator que influencia e contribui para a desigualdade de género, uma vez que limitam e reduzem as oportunidades e

direitos das pessoas em função do seu sexo biológico. Assim sendo, é essencial reconhecer, trabalhar e combater estas crenças, promovendo a igualdade e a equidade, proporcionando oportunidades equitativas a todos os indivíduos, garantindo assim que todas as pessoas sejam tratadas, tendo por base as suas capacidades, interesses e escolhas individuais, ao invés de serem limitadas por expectativas e crenças sociais associadas ao seu sexo.

#### **4. Igualdade e equidade de género – Enquadramento legal**

Em Portugal têm sido tomadas variadas medidas que visam a promoção da igualdade e equidade de género, um pouco por todas as áreas sociais.

Começando pela área da educação que

(...) pretende incentivar os/as alunos/as [a] conhecer o Conceito Igualdade de Género. Com isso, procura promover igualmente os direitos das mulheres e das raparigas e a igualdade de género em vários planos – político, económico, social e cultural –, contribuindo para a eliminação de estereótipos (Direção-Geral da Educação, s.d.).

Assim, tem sido promovida a participação e permanência igualitária de meninos e meninas nas escolas, tendo sido revistos os documentos orientadores, como o currículo escolar, onde passaram a ser oferecidos programas de estudo e incluídas disciplinas e tópicos sobre igualdade e equidade de género, que permitem combater os estereótipos de género e promover a igualdade de oportunidades.

Ainda na Educação, e porque também é necessário atualizar a formação docente, o governo português tem oferecido documentos e programas de formação para professores e professoras em temas como género e igualdade. Exemplo disso são os guiões da CIG – existindo um para cada ciclo de ensino e um destinado à formação docente –; a "Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030" – que estabelece metas e diretrizes para a promoção da igualdade de género; ou o manual da

UNESCO (2019) –"Manual para garantir inclusão e equidade na educação" – que fornece orientações gerais para a formação de professores em igualdade de género.

Para a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (s.d.) estes instrumentos, disponibilizados pelo Ministério da Educação e pelo governo português, têm em vista preparar os/as educadores/as e professores/as para a identificação e combate dos estereótipos de género em sala, promovendo, assim, igualdade de oportunidades para meninas e meninos e eliminando a discriminação, o *bullying* de género e o assédio sexual nas escolas. Isto garante que meninas e meninos tenham igualdade de oportunidades na educação e que a igualdade de género seja promovida desde cedo, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa no futuro.

No que diz respeito ao bem-estar e saúde, a igualdade e equidade género são um tema ao qual cada vez dada mais se dedica atenção. Sendo disponibilizados à população serviços dedicados ao planeamento familiar, à saúde das mulheres, aos cuidados de saúde sexual e reprodutiva e inúmeras campanhas de sensibilização de prevenção do cancro de mama e de colo do útero. O Ministério da Saúde fornece e define documentos que orientam os e as profissionais de saúde para a promoção da igualdade e equidade de género, nomeadamente, o "Plano para a Igualdade", da Direcção-Geral da Saúde e o "Plano Nacional de Saúde 2020-2030: Saúde é de todos", do Ministério da Saúde.

A nível político e legislativo também são aplicadas inúmeras medidas de combate à discriminação e desigualdade. No nosso país existem leis que instigam a igualdade de oportunidades e de tratamento, incentivam a participação política das mulheres, como é o exemplo da Constituição da República Portuguesa, onde foram homologados dois artigos, o 9.º e o 13.º que consagram o princípio da igualdade entre homens e mulheres, enunciando, respetivamente, que é uma tarefa fundamental do Estado "promover a igualdade entre homens e mulheres"; e que "todos os cidadãos têm a mesma igualdade social e são iguais perante a lei, sem distinção de sexo" (Lei Constitucional n.º 1/2005, de 12 de agosto, 2005, p. 4643 - 4647). Pode assim dizer-se que Portugal é um país que tem trabalhado na defesa da igualdade e equidade de género, estabelecendo diretrizes legislativas e sociais nesse sentido, tendo ainda um caminho muito longo a percorrer neste sentido.

## **5. As TIC no Ensino e na Aprendizagem**

As Tecnologias de Informação e Comunicação têm, cada vez mais, sido utilizadas como um recurso na área da educação, “assumindo o importante papel de aproximar os conteúdos com a evolução da sociedade como um todo”, como defende Pillon et al. (2020, p. 232), sendo até estabelecidos documentos orientadores – como as Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação, também enunciadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, onde se afirma que a “utilização das tecnologias de informação e comunicação [...] são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida” (Martins et al., 2017, p. 19).

A utilização das TIC proporciona novas formas de ensinar e de aprender, através de utensílios e recursos como computadores, tablets, vídeos, imagens, áudios e textos e a internet, envolvendo ainda

(...) aprendizagens relacionadas com a capacidade de compreender o mundo digital que rodeia os alunos; a capacidade de intervir nele de forma crítica, ativa e formativa; a capacidade de salvaguardar princípios, valores e direitos próprios das crianças, sem qualquer tipo de discriminação (Direção-Geral da Educação, 2018, p. 3).

As TIC podem e devem ser usadas com o objetivo de enriquecer e facilitar processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que a Direção-Geral da Educação (2018) define que os/as alunos/as devem ser capazes de “utilizar as TIC para gerar ideias, planos e processos de modo a criar soluções para problemas do quotidiano” (p.8).

Em suma, apontam-se como alguns benefícios da utilização das TIC em sala de aula, a possibilidade de os/as alunos/as adaptarem o processo de aprendizagem a si próprios, de acordo com as necessidades e preferências de cada um/a, e o acesso mais rápido e simples, a fontes de informação. Todavia, esta ferramenta deve ser usada de forma crítica e responsável considerando as necessidades dos/as alunos/as e evitando a sua exposição a conteúdos menos apropriados.

## **6. Utilização de recursos educativos digitais**

A educação tem como objetivo base, a preparação de indivíduos para a vida, através da aquisição de conhecimento e de aprendizagem. Estes dois processos não são “estáticos e unilaterais”, tendo um carácter multilateral, uma vez que se desenvolvem através de interações entre partes, experiências individuais e coletivas, desenvolvimento de ideias e sua discussão (Paixão & Queiroz, 2023, pp. 1-2).

“O mundo atual coloca desafios novos à educação” (Martins et al., 2017, p. 7), assim torna-se necessário incluir o universo digital nas escolas, a fim de possibilitar aos/as alunos/as uma melhor preparação, capacitando-os/as para serem cidadãos e cidadãs capazes de encarar os desafios da sociedade da era digital da qual fazem parte. Uma vez que o conhecimento científico e tecnológico se desenvolve tão rapidamente, as crianças e a comunidade escolar em geral deparam-se com um “crescimento exponencial de informação” (Paixão & Queiroz, 2023, pp. 1-2; Martins et al., 2017, p. 7).

Segundo Paixão e Queiroz (2023), “as tecnologias trazem importantes colaborações para a prática pedagógica e para o sistema educacional”, tendo vindo a provocar um enorme impacto e variadas mudanças no campo da Educação. Até há bem pouco tempo, as aulas centravam-se apenas no/a docente, que ‘transmitia a matéria’ e os recursos nas escolas restringiam-se, na grande maioria, aos livros e ao quadro de giz. Porém, na atualidade estão disponíveis vários recursos como o computador com acesso à internet e, por consequência, projetores e quadros interativos, que permitem ampliar o ambiente educativo. É importante e muito enriquecedor tanto para as crianças como para os/as docentes, o recurso a estas ferramentas.

Destaca-se, assim, a importância que a constante atualização de conhecimentos tem para a sociedade atual, que se encontra num movimento evolutivo, com velozes e sucessivas mudanças. Torna-se crucial que o saber e o fazer pedagógicos acompanhem esta evolução. É, pois, essencial uma renovação dos saberes e conhecimentos, integrando as tecnologias, tanto por parte dos/as alunos/as, como dos/as professores/as (Paixão & Queiroz, 2023).

Nesta situação de mudança e renovação do ensino, o/a docente necessita de conseguir encaminhar os/as estudantes na procura, seleção e tratamento do conhecimento, a fim

de os/as manter motivados/as e empenhados/as (Mercado & Marques, 2002). Para tal, uma das ferramentas a usar nesse sentido são os recursos educativos digitais. Estes devem sempre, como referido por Prieto et al. (2005), no seu artigo de opinião, “possuir objetivos pedagógicos e a sua utilização deve estar inserida num contexto e numa situação de ensino baseados numa metodologia que oriente o processo, através da interação, da motivação e da descoberta, facilitando a aprendizagem do conteúdo”.

Na sociedade atual já não existe uma discriminação negativa das tecnologias. De acordo com a UNESCO (2009), as "escolas e salas de aula, tanto presenciais quanto virtuais, devem ter professores equipados com recursos e habilidades em tecnologia que permitam realmente transmitir o conhecimento ao mesmo tempo que se incorporam conceitos e competências em TIC". Assim, e para que o ensino acompanhe o avanço tecnológico e esteja capacitado para formar as futuras gerações, com competências digitais, imprescindíveis à sociedade, urge a necessidade de formação docente, que habilite para o uso, em sala de aula, de recursos educativos digitais.

Neste sentido, e atendendo a que a escola possa ser um “ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar”, considera-se que esta não deve apenas acompanhar a evolução dos tempos e da sociedade, mas, principalmente, ser um agente ativo dessa mesma evolução (Martins et al., 2017, p. 7).

## **7. Gamificação no ensino**

Define-se gamificação, de acordo com o Dicionário online da Porto Editora, como:

uso de técnicas características de videojogos em situações do mundo real, aplicadas em variados campos de atividade, tais como a educação, saúde, política e desporto, com o objetivo de resolver problemas práticos ou consciencializar ou motivar um público específico para um determinado assunto; ludificação (Porto Editora, 2023).

De acordo com Queirós e Pinto (2022, p. 3), gamificação “é a aplicação de conceitos tipicamente encontrados nos jogos em contextos diferentes, como, por exemplo, em contextos organizacionais e educativos”. Queirós (s.d.), salienta ainda que a educação é um “dos contextos com enorme potencial” para o seu uso.

No seu artigo de opinião, Queirós(s.d.), atribui um sinónimo a este termo, “ludificação”, associando-o a jogos digitais, que são um fator de motivação com “grande importância para o processo de ensino aprendizagem. É consensual que o potencial da gamificação neste processo é enorme, permitindo que a sua utilização aumente a participação dos estudantes e desenvolva a sua criatividade e autonomia.” O que vem confirmar o que defendeu Costa e Cunha (2007):

ao utilizar o jogo, o professor/educador cria ambientes gratificantes e atraentes, evita situações passivas e leva a criança a divertir-se, a realizar-se e a organizar o seu próprio pensamento. Isto é, o jogo faz com que a criança se oriente e atinja um desenvolvimento integral (p. 6).

Depreende-se assim, que o uso da gamificação no ensino, associado, principalmente, à aprendizagem lúdica, é uma mais-valia tanto para o/a professor/a como para os/as alunos/as, dado que através dele o/a docente consegue com maior facilidade criar ambientes de aprendizagem mais satisfatórios, e as crianças têm um maior grau de participação e empenho.

Já em 1997, Sá, citado por Nogueira (2013), defendia que "o jogo educativo é uma atividade que pressupõe uma agregação de objetivos educacionais, cognitivos ou afectivos" (p. 13). É exatamente nesta citação que se fundamenta a criação de um dos recursos digitais que pudesse integrar este projeto de intervenção. Uma vez que, a partir deles, é possível trabalhar diversos conteúdos de forma lúdica e ainda possibilitar um maior envolvimento por parte dos/as alunos/as, o que lhes permite que tenham sucesso nas aprendizagens, mesmo sem se darem conta.

Em suma, tal como enunciam Queirós e Pinto (2022, p. 199), o sistema educativo português está muito “preso” às metodologias de ensino tradicionais. No entanto, na

“última década [...] os professores têm vindo a adotar estratégias que envolvem a transformação dos seus ambientes de aprendizagem em locais de ensino envolventes e divertidos”, surgindo, assim, a aplicação da gamificação no ensino, uma vez que é um “processo ideal para criar ambientes de aprendizagem envolventes”, como defende Karl M. Kaap na sua palestra no TEDxNavesink, em 2014.

## **CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO**



Neste segundo capítulo apresenta-se o contexto educativo no qual foi desenvolvido o projeto de intervenção, nomeadamente o meio envolvente, a instituição de ensino e a turma participante do projeto, dando a conhecer algumas características relevantes.

### **1. Meio envolvente**

A intervenção descrita neste relatório foi realizada num Agrupamento de Escolas na região de Coimbra. Este é um Agrupamento instalado em meio urbano, numa zona social e economicamente favorecida.

Fazem parte do Agrupamento oito escolas, da Educação Pré-Escolar ao 3º Ciclo do Ensino Básico, divididas em dois jardins-de-infância, cinco escolas básicas do 1º Ciclo e uma Escola Básica de 2º e 3º Ciclos.

Este Agrupamento, para além de incluir as escolas referidas, é também responsável pela colocação e acompanhamento pedagógico do corpo docente de um Centro Educativo da zona de Coimbra, no âmbito de um protocolo estabelecido com o Ministério da Justiça, ainda garante o apoio a jovens internados/as no Hospital Pediátrico de Coimbra ao nível do 2º e 3º CEB.

### **2. Instituição**

A Escola básica onde foi implementada a intervenção integra um Centro Escolar em Coimbra, ao qual pertence também um Jardim de Infância. O meio envolvente da escola, de classe económica média/alta, é composto por uma vasta área de prédios de habitação e algum comércio local.

O edifício tem boas instalações sendo constituído por dois andares. No piso superior localizam-se algumas salas de aula, casas de banho, um gabinete e uma sala de apoio. No piso inferior localizam-se as restantes salas de aula, casas de banho, sala de professores/as, sala polivalente, sala de assistentes operacionais, refeitório, biblioteca, direção e reprografia.

O espaço exterior da escola é bastante amplo, contendo um campo de jogos vedado, uma horta, espaços verdes e duas áreas cobertas que se localizam nas entradas do edifício.

### **3. Turma**

O projeto de intervenção foi implementado numa turma de 2º ano de escolaridade, composta por 20 alunos/as, 13 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, sendo que todos/as frequentaram o Jardim de Infância.

Até ao momento, a turma não apresentava alunos/as com retenção e integrava 16 crianças portuguesas, 1 guineense, 1 angolana, 1 síria e 1 brasileira. No geral os/as alunos/as demonstravam motivação, empenhamento e solidariedade para com todos/as os/as colegas.

Relativamente às aprendizagens, apesar de algumas crianças apresentarem dificuldades, o nível de aprendizagem global da turma era bom. Existiam sete crianças que revelavam algumas dificuldades, de entre as quais ritmos de aprendizagem mais lentos, dificuldade na fala, baixa capacidade de raciocínio e interpretação na leitura, dificuldades de concentração. Um destes alunos revelava também problemas sociais, apresentando algumas reações negativas perante colegas e docentes. Três dessas crianças usufruíam de terapia da fala. Apesar disso, na turma, não existiam crianças referenciadas com Necessidades de Saúde Especiais (NSE).

No geral a turma não era conflituosa, respeitava as regras da sala, sabia comportar-se nos diferentes contextos e já tinha algum domínio das tecnologias, o que facilitou a intervenção.

### **CAPÍTULO III - IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA**



Neste capítulo serão descritas a questão de partida do projeto de intervenção, os seus objetivos e *design*, analisando o tipo de estudo que se aplica, bem com os instrumentos e técnicas de recolha de dados que possibilitam a sua análise e interpretação.

### **1. Questão de partida do projeto**

Tendo em conta a pertinência do tema e a falta de recursos educativos digitais que o tratem, define-se para este estudo a questão de partida: “Será que uma intervenção no 1º CEB utilizando recursos educativos digitais, poderá ter impacto nas conceções de igualdade e equidade de género das crianças participantes?”

### **2. Objetivos do projeto**

A finalidade do presente projeto é perceber se a utilização de recursos digitais, numa intervenção, com uma turma do 2º ano de escolaridade, terá efeito nas conceções de igualdade e equidade de género das crianças envolvidas.

Deste modo podem indicar-se os seguintes objetivos:

- Construir recursos educativos digitais a fim de abordar as temáticas de género, igualdade de género e equidade de género, com crianças do 1º CEB;
- Elaborar, desenvolver e avaliar um projeto de intervenção sobre género, igualdade de género e equidade de género, utilizando os recursos educativos digitais elaborados;
- Fazer o levantamento de conceções de crianças, de uma turma do 2º ano de escolaridade, sobre género, igualdade de género e equidade de género;
- Compreender se o uso de recursos educativos digitais desenvolve o interesse das crianças participantes, e contribui para as suas aprendizagens acerca do tema em estudo.

### 3. Design do projeto

Este é um projeto que se classifica, quanto aos objetivos da pesquisa como sendo um estudo descritivo e interpretativo, relativamente à forma de abordagem da pesquisa é um estudo de natureza qualitativa, dado que estuda aspetos específicos aplicados a um grupo também ele específico, procurando saber como os/as intervenientes veem ou se sentem quando estão expostos às situações em estudo (Romanowski et al., 2019).

Relativamente ao design deste projeto, encontra-se dividido em três diferentes fases, elaboradas de dia 18 de maio a dia 27 de junho de 2022, como observável no calendário apresentado a seguir (tabela 1). A fase inicial teve início com a planificação do projeto e a criação de recursos educativos digitais a usar na intervenção, seguida do preenchimento de uma tabela (apêndice 1) por parte dos/das intervenientes. Sucedeu-lhe a fase de intervenção, dividida em três atividades desenvolvidas com os/as alunos/as tanto em grupo como individualmente. Por último, a fase final foi constituída por duas atividades.

**Tabela 1**

*Design do Projeto de Investigação*

| Fases                      | Nome da atividade                                                    |                   | Data                     | Duração             | Intervenientes       |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------------|---------------------|----------------------|
| <b>Fase Inicial</b>        | Planeamento                                                          |                   | 18 de maio a 18 de junho | 1 mês               | Investigadora        |
|                            | Criação de recursos digitais                                         |                   | 18 de maio a 18 de junho | 1 mês               | Investigadora        |
|                            | Preenchimento da tabela (apêndice 1) inicial de recolha de conceções |                   | 20 de junho              | 30 minutos          | Alunos participantes |
| <b>Fase de Intervenção</b> | Atividade 1                                                          | Jogo de simulação | 20 de junho              | 2 hora e 30 minutos | Alunos participantes |

|                   |                                                                    |                        |                  |                                          |                                      |
|-------------------|--------------------------------------------------------------------|------------------------|------------------|------------------------------------------|--------------------------------------|
|                   |                                                                    |                        |                  | (cerca de 20 minutos cada grupo)         |                                      |
|                   | Atividade 2                                                        | Vídeo explicativo      | 21 de junho      | 20 minutos                               | Investigadora e alunos participantes |
|                   | Atividade 3                                                        | Jogo da Glória digital | 22 a 24 de junho | 5 horas (cerca de 15 minutos cada aluno) | Alunos participantes                 |
| <b>Fase Final</b> | Discussão em grande grupo                                          |                        | 27 de junho      | 30 minutos                               | Investigadora e alunos participantes |
|                   | Preenchimento da tabela (apêndice 1) final de recolha de conceções |                        | 27 de junho      | 30 minutos                               | Alunos participantes                 |

*Nota.* Esta tabela demonstra o design do projeto, apresentando as suas fases, as atividades executadas, bem como as datas em que ocorreram, a sua duração e os intervenientes na sua realização.

#### 4. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

São inúmeros os instrumentos e técnicas de recolha de dados apropriados para a análise de um estudo ou projeto de natureza qualitativa. No entanto nem todos esses instrumentos e técnicas se adequam a qualquer estudo qualitativo, cabendo ao/à investigador/a ajustar essa escolha aos intervenientes e ao contexto do projeto, olhando às suas características e objetivos. De acordo com Campos et al. (2021), é também relevante salientar que os instrumentos e técnicas de recolha de dados “podem ser facilmente complementadas com outros métodos” (p. 109).

Por conseguinte, os instrumentos e técnicas de recolha de dados selecionados para este projeto de intervenção foram:

#### **4.1. Observação participante;**

Observação participante é uma técnica de recolha de dados que coloca o/a investigador/a num papel de interveniente ativo, tendo este uma ação participante na situação em estudo. Tal como fundamenta Amado (2014), a “observação participante tem como princípio a necessidade de o pesquisador manter sempre algum grau de interação com a situação estudada” (p. 153). À vista disto pode afirmar-se que, no decorrer deste estudo, esta foi uma técnica adotada pela investigadora, dado que sempre teve um papel ativo no desenrolar das atividades.

Corroborando ainda, Marietto (2018), que o/a investigador/a, na observação participante, recolhe os dados por meio da sua participação em contextos do quotidiano dos elementos ou grupo que estuda. Esta recolha pode ser feita através de interações, conversas, etc., com o objetivo de descobrir as interpretações, nas situações, que os sujeitos em estudo são envolvidos (p. 8).

#### **4.2. Notas de campo;**

As notas de campo são um dos instrumentos de recolha de dados mais utilizados por investigadores. Consistem na elaboração de registos e levantamentos de dados por escrito, feitos em tempo real, reduzindo a hipótese de falha de pormenores descritivos. Assim este é um instrumento que auxilia na preservação da integridade e validade dos dados recolhidos, uma vez que se trata de descrições detalhadas e minuciosas.

Este instrumento é um complemento essencial para outros instrumentos de recolha de dados, nomeadamente na observação participante, onde tem um carácter “verdadeiramente [elementar]” (p.50), como é defendido por Condinho (2018).

Com a utilização deste instrumento de recolha de dados o/a investigador/a tem como função, “registar fragmentos de vida observados nos contextos, procurando estabelecer ligações entre os diferentes intervenientes” (Condinho, 2018, p. 49). Deve também fazer

esse registo “de forma discreta durante a observação participante ou após a atividade” (Marietto, 2018. p. 12), não influenciando ou comprometendo os dados a recolher.

Deste modo, e considerando as vantagens da sua utilização, este foi também um instrumento utilizado pela investigadora na análise dos dados deste projeto de intervenção.

#### **4.3. Realização de atividades;**

A realização de atividades, neste estudo teve um papel muito relevante, uma vez que o seu foco se prendeu na sua análise. Este foi um método que envolveu a participação dos/as intervenientes em atividades específicas. No caso concreto foram pensadas e elaboradas três atividades, um jogo de simulação, a visualização e discussão de um vídeo explicativo e um jogo da glória digital.

#### **4.4. Registos audiovisuais;**

Os registos audiovisuais são um instrumento de recolha de dados qualitativos que implicam a captação de momentos, situações ou interações em áudio, vídeo ou imagem. Estes são também instrumentos que garantem a integridade do estudo, e são muitas vezes aliadas ao levantamento de notas de campo, tal como defende Continho (2018), enunciando que as “fotografias, vídeos ou registos áudio são técnicas de excelência, na medida em que capturam e armazenam as informações observadas, tornando possível a sua utilização sempre que o investigador necessitar, garantindo ainda a autenticidade da ação” (pp. 51-52).

##### **4.4.1. Gravação de áudios;**

As gravações em áudio são um instrumento de recolha de dados muito útil, uma vez que permitem a conservação íntegra de conversas, interações e discussões em grupo que se centram na linguagem verbal, possibilitando uma análise mais rigorosa e com um maior distanciamento, ajudando a uma análise mais válida (Castro, 2010).

#### **4.4.2. Registo fotográfico;**

Os registos fotográficos são outro instrumento de recolha de dados bastante vantajoso para a análise de um estudo, dado que as fotografias “auxiliam o pesquisador a compreender a cultura estudada” e a forma como interage, e se organiza essa cultura (Campos et al., 2021, p. 99).

## **CAPÍTULO IV – IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**



Este projeto encontra-se dividido em três diferentes partes, denominadas de fase inicial, fase de intervenção e fase final, cada uma delas com objetivos específicos. A primeira fase, fase inicial dedica-se ao planeamento e criação de recursos digitais sobre o tema “Igualdade e equidade de género”; A segunda fase, fase de intervenção, é dedicada ao desenvolvimento de atividades que possibilitassem a recolha de conceções, posteriormente, momentos de aprendizagem sobre o tema, e finalmente a recolha de novas conceções dos alunos depois da intervenção. A terceira e última fase, fase final, dedica-se à avaliação do processo e à análise das alterações e impacto que a intervenção teve nos/as alunos/as intervenientes.

### **1. Fase Inicial**

Esta fase foi dedicada ao planeamento das atividades a implementar e à criação de recursos educativos digitais a utilizar na fase de intervenção, uma vez que existe uma grande escassez de recursos sobre este tema em português.

O planeamento de atividades é um ponto fulcral na prática de qualquer docente e em qualquer projeto de intervenção, dado que é nesta fase que o/a professor/a prevê e decide o que fazer, como fazer e o que é necessário para tornar a intervenção possível e proveitosa para os/as seus/suas alunos/as. O processo de planificar uma aula, um projeto ou sessões de atividades não é simples, no entanto, a planificação é imprescindível e assume uma grande importância na prática docente, de acordo com Cortesão (1993) citado por Cardoso et al., (2016, p. 1046):

(...) ela exige muita dedicação, capacidade de articular e refletir e também muito estudo, para que se traduza em resultados positivos. O professor deverá selecionar, organizar e apresentar o conteúdo ao aluno, recorrendo à imaginação e à criatividade, a fim de garantir o interesse do aluno e ao mesmo tempo ir ao encontro das suas necessidades.

Depois de planificada e estruturada a intervenção, surge um obstáculo à sua concretização, a escassez de recursos educativos digitais que abordem o tema “Igualdade

e equidade de género”. Para solucionar este obstáculo e tornar esta intervenção mais rica e proveitosa foi necessário proceder à criação de recursos, tais como jogos e vídeos. O uso das tecnologias é um aliado do/a professor/a para combater o insucesso e desinteresse escolar e tornar o/a aluno/a um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem, uma vez que quando se recorre à tecnologia os/as alunos/as ficam mais interessados/as e predispostos/as a aprender. Segundo Taylor (1980), citado por Ferreira, et al. (2011), nos dias de hoje “a tecnologia é vista muito mais como uma ferramenta que poderá ser muito útil na aprendizagem dos alunos, numa perspetiva de elevada participação nos seus próprios processos de aprendizagem” (p.18).

Devido aos obstáculos supracitados, foram criados dois recursos digitais, um vídeo, onde são apresentadas algumas definições de conceitos importantes para trabalhar o tema com os/as alunos/as, e um jogo da glória digital, onde as casas com desafios têm questões sobre o que é igualdade, equidade e onde são apresentados alguns cenários do quotidiano que devem analisar. Foi também criada uma tabela (apêndice 1) dedicada à recolha de conceções antes e após a intervenção.

Relativamente ao vídeo, neste são explanadas, de forma simples e adequada à faixa etária, as definições de igualdade, de equidade e de género, bem como as diferenças entre igualdade e equidade acompanhadas de imagens e exemplos representativos.

Quanto ao jogo da glória digital, este foi criado na plataforma genial.ly e consiste num jogo da glória tradicional, com a particularidade de ser um recuso digital online, em que o/a jogador/a “lança” o dado e avança o número de casas que for indicado, se a casa que “calhar” for preta ou rosa tem de responder a um desafio. Se for de uma outra cor volta a lançar o dado e a proceder da mesma forma até chegarem ao fim do jogo. Depois de responder a cada questão, se o/a jogador/a acertar volta ao tabuleiro de jogo e retoma o processo, se a resposta dada estiver incorreta surge uma notificação com a mensagem “Tenta novamente”, e é redirecionado para o *frame* da questão errada para que possa voltar a ler, responder e entender onde errou.

## **2. Fase de intervenção**

Neste tópico encontram-se as descrições das atividades implementadas no decorrer do projeto de intervenção, nele vão ser explanadas as atividades postas em prática com um de grupo de alunos/as do 2º ano de escolaridade.

### **2.1. Atividades Implementadas**

Inicialmente, para proceder ao diagnóstico de concepções dos/as alunos/as antes da intervenção, foram distribuídas tabelas (apêndice 1), através do preenchimento das quais, seria possível recolher suas concepções. Mais tarde com o objetivo de introduzir o tema numa abordagem mais prática, foi elaborado um jogo de simulação (figuras 4, 5 e 6), criando o “Vídeo sobre igualdade” ([https://www.youtube.com/watch?v=R2L\\_UVPWeAA&ab\\_channel=LuanaSpeck](https://www.youtube.com/watch?v=R2L_UVPWeAA&ab_channel=LuanaSpeck)). Após realizar esta atividade, surgiram dúvidas sobre género, igualdade e equidade de género, pelo que a investigadora sugeriu uma segunda atividade que consistiu na visualização de um vídeo explicativo destes conceitos. Na terceira atividade executada, atividade final, os/as alunos/as tiveram oportunidade de colocar em prática o que tinham aprendido ao longo de toda a intervenção, através de um jogo da glória digital. Por fim cada aluno/a voltou a preencher a tabela, em apêndice 1, de modo a que a investigadora pudesse constatar se, após a intervenção, teria ou não havido alteração/evolução das concepções iniciais das crianças.

#### **2.1.1. Atividade 1 – Jogo de Simulação**

Esta primeira atividade teve um carácter mais prático. Os/as alunos/as participaram num jogo de simulação, tendo havido preocupação em criar grupos heterogéneos de ambos os sexos, com a particularidade de o número de rapazes ser superior ao de raparigas. Os/as alunos/as foram organizados em seis trios, dois meninos e uma menina, e uma dupla, um menino e uma menina.

A simulação decorreu numa sala previamente preparada, onde só se encontrava a investigadora e um grupo de crianças de cada vez. Na sala foram deixados objetos

desarrumados que os/as alunos/as organizaram, com o objetivo de que esta atividade fosse executada de forma igual e, se possível, em conjunto, por todas as crianças do grupo.

Depois da tarefa proposta estar concretizada, as crianças receberam uma recompensa, sendo que a atribuída aos meninos foi maior do que a atribuída às meninas. Pretendeu-se, assim, perceber se, aos olhos dos alunos/as, essa divisão teria sido justa uma vez que o trabalho havia sido elaborado por todos os membros do grupo. Pretendeu-se ainda saber se as crianças participantes identificavam ou não, essa distribuição desigual como uma discriminação em função do género.

No final desta atividade foi desenvolvido um momento de discussão de ideias com a turma, tendo estas exposto as suas opiniões acerca da distribuição das recompensas. Durante este momento e para estabelecer o diálogo, foram feitas perguntas orientadoras, por parte da investigadora, tais como: “todos vocês têm a mesma recompensa?”, “não, porquê?”, “consideram esta distribuição justa?”. Para entender como procederiam as crianças na divisão de uma recompensa, numa situação semelhante, em que o nível de trabalho desempenhado por duas pessoas tivesse sido igual, foram lançadas algumas perguntas, por exemplo: “alteravam a distribuição das recompensas?” “fariam a divisão de maneira diferente?”, “porquê?”. Posteriormente os alunos intervenientes reorganizaram as recompensas, de modo a que fossem iguais para cada membro dos grupo.

### **2.1.2. Atividade 2 – Vídeo “Igualdade e Equidade de género”**

Estando envolvidos na atividade anterior conceitos como “O que género”; “O que é igualdade” e “O que é equidade” surge a necessidade de os explicitar. Com o intuito de despertar interesse e curiosidade por parte dos/as alunos/as, optou-se por expor esses conteúdos recorrendo a recursos digitais. Assim, foi criado um vídeo, intitulado “Igualdade e Equidade de género” <sup>1</sup> (figura 3).

---

<sup>1</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=CxA\\_7DFRNGo&ab\\_channel=EduardaAntunes](https://www.youtube.com/watch?v=CxA_7DFRNGo&ab_channel=EduardaAntunes)

No vídeo animado é lançada uma questão, “Mas afinal o que é igualdade e equidade de género?”. Nesse seguimento e desconstruindo a questão em partes, surge a explicitação dos conceitos, “O que é género?”, “O que é igualdade” e “O que é equidade”. Já numa fase final do vídeo são explanadas as diferenças entre igualdade e equidade, em que, para além da informação oral, são apresentadas imagens ilustrativas (figura 1), sendo possível que as crianças possam ter uma noção mais concreta do que estão a aprender. Na conclusão do vídeo são apresentados alguns conceitos de “Igualdade de género” e “Equidade de género”, realçando as suas principais diferenças.

O vídeo foi projetado na turma. No final da apresentação iniciou-se um diálogo com os/as alunos/as a fim de ouvir as suas opiniões e esclarecer possíveis dúvidas que ainda pudessem existir.

### **2.1.3. Atividade 3 – Jogo da glória digital**

Sabendo que “ao utilizar o jogo, o professor/educador cria ambientes gratificantes e atraentes” aos/às alunos/alunas (Costa & Cunha, 2007), na terceira e última atividade, procurou-se incluir um momento que aliasse a ludicidade à aprendizagem. Foi assim criado um jogo da glória digital, na plataforma genial.ly, disponível em <https://view.genial.ly/629b82724e5e8e0018ee96c9/interactive-content-jogo-da-glora-tese>.

Esta atividade foi desenvolvida individualmente. Acedendo ao link do jogo no seu computador, cada aluno/a leu as instruções e iniciou-o, lançando o dado e avançando o número de casas indicado, respondendo aos desafios gerados em cada *frame*. Nem todas as casas têm desafios, apenas as assinaladas a cor-de-rosa e preto. Assim sendo quando o dado indicar uma casa ‘sem desafio’ os/as alunos/as devem voltar a lançá-lo e repetir o processo até que lhes seja indicada uma casa ‘com desafio’.

Os desafios têm questões relativamente a temas como, igualdade e desigualdade de género, equidade e diferenciação entre géneros, estereótipos de género, etc. Em cada um desses desafios existem duas ou três opções de resposta, das quais apenas uma está correta. Quando uma das opções incorretas é selecionada, os/as alunos/as são

direcionados/as para um *frame* com a seguinte mensagem, “Tenta novamente”. Este *frame* volta a readicioná-los/as para o desafio que falharam, para que assim possam reler e corrigir a resposta que haviam dado. Quando a opção correta é selecionada os/as alunos/as são direcionados/as para o tabuleiro de jogo, onde devem retomar o processo – lançar o dado, avançar o número de casa indicado e responder aos desafios –, mas desta vez partindo da casa do último desafio realizado.

### **3. Fase final**

Esta terceira e última fase foi dedicada a um momento de discussão em grande grupo, onde cada um/a dos e das participantes teve oportunidade de partilhar o que aprendeu e esclarecer as suas dúvidas. Este momento decorreu com a participação ativa da investigadora, que durante a discussão foi lançando questões às crianças.

Mais tarde, ainda na fase final, os/as alunos/as voltaram a preencher a tabela de levantamento de concepções, realizada antes da intervenção (apêndice 1), sem que tivesse havido qualquer interferência por parte da investigadora.

### **4. Análise de dados**

Neste tópico dedicado à análise e tratamento de dados, serão apresentadas individualmente as atividades levadas a cabo no decorrer deste projeto de intervenção.

#### 4.1. Antes da intervenção – Levantamento de concepções

**Tabela 2**

*Antes da intervenção – Recolha e análise de dados. Discussão de resultados e conclusões*

| <b>Antes da intervenção – Levantamento de concepções</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Recolha, análise e discussão:                            | <p>Os dados desta atividade foram recolhidos através da observação participante, tendo, posteriormente, sido feita a análise de conteúdo dos dados recolhidos através do preenchimento da tabela, pelas crianças (apêndice 1).</p> <p>As crianças intervenientes participaram, neste momento, de uma forma descontraída e com naturalidade - a organização da sala manteve-se a usual tendo os/as alunos/as interpretado o preenchimento da tabela como uma ação comum à sua rotina. Saliente-se que, de uma forma geral, as crianças mostraram dificuldade no preenchimento da tabela, dado não estarem familiarizadas com a temática, “igualdade e equidade de género”, nem com os conceitos a ela associados, “género”, “igualdade” e “equidade”.</p> <p>Durante o preenchimento da tabela as crianças colocaram várias questões à investigadora, no entanto, e para não influenciar o levantamento das concepções, não houve lugar à sua resposta. Assume-se, tal como Correia et al. (2010), ser a partir das concepções prévias que os/as alunos/as podem reavaliar e reconstruir o conhecimento, sendo também elas que “orientam os alunos na compreensão da nova informação apresentada pelos professores” (p. 84).</p> |
| Resultados, evidências e conclusões:                     | <p>O facto de não ter existido qualquer tipo de influência por parte da investigadora aquando do preenchimento da tabela, permite afirmar que o objetivo do levantamento de concepções das crianças foi conseguido.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|  |                                                                                                                                                                                   |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Conclui-se ainda que a maioria dos/as alunos/as não tinha conhecimentos sobre a temática “igualdade e equidade de género”, não estando familiarizada com os conceitos envolvidos. |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

#### 4.2. Intervenção – Atividade 1: Jogo de Simulação

**Tabela 3**

*Intervenção – Recolha e análise de dados. Discussão de resultados e conclusões*

| <b>Atividade 1</b>            | <b>Jogo de Simulação</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Objetivos:                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer injustiças e desigualdades, envolvendo-se ativamente na procura e prática de formas de vida mais justas;</li> <li>• Agir para a promoção da igualdade e equidade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres, meninos e meninas;</li> <li>• Compreender critérios de valor relacionados com a igualdade, a equidade, a coerência, a solidariedade e o compromisso pessoal e social;</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Recolha, análise e discussão: | <p>Os dados desta atividade foram recolhidos através da observação participante, gravações áudio, fotografias e notas de campo.</p> <p>Destaca-se que nenhuma das crianças reagiu negativamente à tarefa proposta, tendo nela participado ativa e empenhadamente. Esta atividade decorreu com grandes expectativas por parte das crianças, dado ter sido realizada, em grupo e numa sala que não a habitual. Assim, e sabendo que o/a docente deve estudar a melhor maneira de apoiar as crianças no seu desenvolvimento, estimulando o seu interesse e empenho, deve ter preocupação na forma como organiza e gere o espaço, tal como defende Tannus et al. (2021), o desenvolvimento das crianças relaciona-se “com o</p> |

|                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                      | <p>meio em que ela aprende e se desenvolve, tendo como propósito a aquisição e aperfeiçoamento de capacidades” (p. 15).</p> <p>A atividade foi desempenhada facilmente e de igual forma por todos os membros dos grupos. Cada grupo de alunos/as planeou a maneira como procederia à arrumação da sala, dividindo tarefas equitativas entre cada membro.</p> <p>Todos os grupos conseguiram concretizar a atividade, e quando questionados sobre a divisão de tarefas, concordaram que o nível de trabalho tinha sido igual para cada elemento do grupo.</p>                                                                                            |
| Resultados, evidências e conclusões: | <p>Esta atividade revelou ser bastante positiva. As crianças envolveram-se, tendo mostrado muito interesse e motivação na sua execução.</p> <p>Constatou-se que todas as crianças participantes na atividade ficaram indignadas com a distribuição injusta – as meninas receberem menos que os meninos – e prontamente, sem intervenção da investigadora, fizeram uma nova distribuição mais equitativa e igualitária.</p> <p>Conclui-se que as crianças envolvidas no estudo já possuíam uma noção de justiça e, quando expostas a uma situação injusta, souberam reconhecê-la e agir em prol da igualdade e equidade de direitos e oportunidades.</p> |

### 4.3. Intervenção – Atividade 2: Vídeo “Igualdade e Equidade de género”

**Tabela 4**

*Intervenção – Recolha e análise de dados. Discussão de resultados e conclusões*

| Atividade 2                                 | Vídeo “Igualdade e Equidade de género”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Recolha, análise e discussão:</p>        | <p>A recolha de dados foi feita através da observação participante (em que a investigadora colocava algumas perguntas, estimulando a discussão de ideias) e da gravação áudio.</p> <p>Esta segunda atividade foi realizada na sala de aula habitual, tendo sido utilizada a projeção de um vídeo educativo – recurso com o qual as crianças estavam bastante familiarizadas. Considerou-se esta estratégia educativa vantajosa, dado ser a ferramenta tecnológica mais utilizada pelas crianças no seu quotidiano, tendo ainda “um papel predominante e especial na ligação das pessoas com o mundo” (Pazzini &amp; Araújo, 2013, p. 4)</p> <p>Durante a sua execução surgiram alguns comentários relacionados com os conceitos explicitados, que já tinham sido alvo de questões aquando do preenchimento inicial da tabela.</p> <p>No decorrer da discussão em grupo, após a visualização do vídeo, as crianças colocaram algumas questões que facilmente foram respondidas, tanto por colegas como pela investigadora.</p> <p>Constatou-se, no final da atividade, que as crianças se mostraram esclarecidas a respeito dos conceitos de género, igualdade e equidade.</p> |
| <p>Resultados, evidências e conclusões:</p> | <p>Considera-se esta atividade enriquecedora, dado que todas as crianças participaram ativamente na discussão. Para além de construírem o seu próprio conhecimento, formularam questões e envolveram-se na procura de</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>conjunta de soluções, tendo contribuído para o enriquecimento do conhecimento dos/as colegas.</p> <p>Os/as alunos/as mostraram saber reconhecer exemplos de situações injustas e desiguais, tendo evidenciado muito interesse na procura ativa e prática de as solucionar, de modo a encontrar formas de vida mais justas.</p> <p>Conclui-se que esta atividade, apesar de mais centrada na docente (através da projeção do vídeo e da orientação da discussão em grupo), foi bastante enriquecedora e proveitosa, tendo sido dada oportunidade à participação e envolvimento das crianças.</p> |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

#### 4.4. Intervenção – Atividade 3 – Jogo da glória digital

**Tabela 5**

*Intervenção – Recolha e análise de dados. Discussão de resultados e conclusões*

| <b>Atividade 3</b>            | <b>Jogo da glória digital</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Objetivos:                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender os conceitos de género, igualdade e equidade;</li> <li>• Identificar situações de injustiça e desigualdade e interessar-se ativamente pela procura e prática de formas de vida mais justas;</li> <li>• Identificar situações onde estão presentes estereótipos de género;</li> <li>• Compreender critérios de valor relacionados com a igualdade, a equidade, a coerência, a solidariedade e o compromisso pessoal e social;</li> <li>• Agir para a promoção da igualdade e equidade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres, meninos e meninas;</li> </ul> |
| Recolha, análise e discussão: | A recolha de dados desta atividade foi feita através da observação participante, de gravações áudio e de notas de campo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                      | <p>Já em 1994 Farinha referia que o computador era um elemento que potenciava a liberdade, e a criatividade e que a sua utilização como ferramenta educativa introduzia potencialidades inalcançáveis por outros meios. Algumas destas potencialidades são os ânimos e interesse que as crianças manifestam quando expostas à sua utilização. Isto explica o entusiasmo, animação e interesse que evidenciaram durante a execução desta atividade, uma vez que houve recurso a computadores.</p> <p>As crianças conseguiram finalizar o jogo da glória com um maior número de respostas corretas do que de respostas incorretas. O facto de manifestarem querer jogar novamente, revelou o seu interesse pela tarefa.</p>   |
| Resultados, evidências e conclusões: | <p>Esta atividade pode ser avaliada como muito vantajosa, proveitosa e motivadora para as crianças participantes. Constatou-se que sempre que se utilizavam recursos digitais na turma, as atividades eram recebidas e desenvolvidas com bastante entusiasmo.</p> <p>As crianças, revelaram possuir muita facilidade na utilização do recurso digital “Jogo da Glória”, tendo sempre participado com grande motivação.</p> <p>Conclui-se, assim, que esta atividade teve um impacto positivo e significativo nas aprendizagens das crianças envolvidas, revelando estas ter compreendido os critérios de valor relacionados com a igualdade, a equidade, a coerência, a solidariedade e o compromisso pessoal e social.</p> |

#### 4.5. Após a intervenção

##### 4.5.1. Sistematização das aprendizagens

**Tabela 6**

*Análise e tratamento de dados. Discussão em grande grupo*

| Sistematização das aprendizagens |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Objetivos:                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender os conceitos de género, igualdade e equidade;</li> <li>• Reconhecer injustiças e desigualdades e interessar-se ativamente pela procura e prática de formas de vida mais justas;</li> <li>• Identificar situações onde estão presentes estereótipos de género;</li> <li>• Compreender e adquirir critérios de valor relacionados com igualdade e equidade;</li> <li>• Agir para a promoção da igualdade e equidade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres, meninos e meninas;</li> </ul>                                                                                                                                                                                                |
| Recolha, análise e discussão:    | <p>Nesta atividade foram utilizados para recolha de dados, a observação participante, notas de campo e gravação de áudios.</p> <p>Ao longo desta atividade as crianças mostraram-se participativas e com vontade de partilhar as suas aprendizagens sobre o tema em discussão – “Igualdade e equidade de género”. Todas participaram ativamente na discussão, tendo contribuído com as suas opiniões e perguntas. A Investigadora foi introduzindo algumas questões que considerava pertinentes para a discussão</p> <p>Ao contrário do que aconteceu nos dois momentos do preenchimento das tabelas de levantamento de conceções – antes e após a intervenção – a investigadora interveio sempre que surgia uma dúvida ou quando era necessário.</p> |

|                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Resultados, evidências e conclusões: | <p>Esta atividade teve um caráter de síntese e sistematização das aprendizagens a respeito da temática abordada durante a intervenção, tendo tido o contributo das crianças e da investigadora.</p> <p>Conclui-se que o facto de as crianças terem sido capazes de participar ativamente na discussão sobre a temática, colocando e respondendo a questões que surgiram, revela a construção de conhecimentos, mas também a eficácia da intervenção.</p> |
|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

#### 4.5.2. Após a intervenção – Levantamento de concepções

**Tabela 7**

*Após a intervenção - Recolha e análise de dados. Discussão de resultados e conclusões*

| Antes da intervenção – Levantamento de concepções |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Recolha, análise e discussão:                     | <p>A recolha de dados desta atividade centrou-se na observação participante, por parte da investigadora e na nova aplicação da tabela, usada antes da intervenção (apêndice 1).</p> <p>Mais uma vez, este foi um momento que as crianças envolvidas realizaram com naturalidade e de uma forma descontraída, a tarefa proposta. De salientar que, em oposição ao levantamento de concepções antes da intervenção, no decorrer desta atividade, as crianças revelaram não ter dificuldades no preenchimento da tabela, mostrando estar familiarizados/as com o tema e com os conceitos que a ele se associam – “género”, “igualdade” e “equidade”.</p> <p>Esta foi uma atividade que as crianças desenvolveram de forma bastante autónoma, não colocando dúvidas ou questões à investigadora, tendo esta apenas observado o que faziam, não influenciando o preenchimento da tabela.</p> |

|                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Resultados, evidências e conclusões: | <p>Conclui-se que objetivo deste levantamento de concepções foi bem sucedido, não tendo havido qualquer tipo influência por parte da investigadora, e todos/as os/as alunos/as preencheram o apêndice 1.</p> <p>De acordo com Correia et al. (2010), a mudança conceptual ocorre quando as concepções prévias entravam em conflito com a “versão científica”, o que quer dizer que os novos conhecimentos aprendidos sobre a temática contrariam as concepções antes da intervenção. Assim sendo conclui-se ter havido mudança relativamente às concepções prévias, uma vez que, nesta fase, as crianças já tinham maior conhecimento sobre o tema “igualdade e equidade de género” e os conceitos que a ele envolvidos.</p> |
|--------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

### 5. Análise e comparação das concepções das crianças antes e após a intervenção

Este tópico diz respeito à análise e comparação das concepções das crianças sobre a temática abordada, antes e após a intervenção. Deve salientar-se que, a fim de preservar o anonimato das crianças envolvidas no estudo, foi criada uma tabela que apresenta a codificação aleatória dos e das participantes (apêndice 3).

As concepções das crianças sobre os conceitos associados à temática “igualdade e equidade de género” foram organizadas nas duas tabelas 8 e 9 – apêndice 4 e 5. No entanto a sua análise é feita individualmente para cada conceito – “género” (tabelas 10 e 14), “igualdade” (tabelas 11 e 15) e “equidade” (tabelas 12 e 16) – de modo a que as alterações sejam mais perceptíveis.

Durante a concretização dos momentos de levantamento de concepções houve duas crianças que não compareceram, pelo que não foram consideradas as suas respostas. Houve também crianças cujas respostas foram consideradas em mais do que uma categoria de resposta.

Deve iniciar-se esta análise pela observação das tabelas 10 e 14, em apêndice (5 e 9), onde são tratados os dados relativos à concepção dos/as alunos/as sobre “o que é género”,

recolhidos através do preenchimento da tabela da figura 2 antes e após intervenção. Mediante esta análise pode afirmar-se ter havido, de modo geral alteração nas conceções relativamente ao conceito “género”. Das 18 crianças, 13 evidenciaram evolução conceptual, referindo-se como exemplo a criança C3F que inicialmente respondeu não saber o que era “género” e no final da intervenção define este conceito como:

*(...) uma categoria que divide o masculino do feminino em conta das suas características (C3F).*

De salientar também três situações em que se considera ter havido retrocesso nas conceções das crianças. A criança C2M, que antes da intervenção, identifica o seu sexo como sendo “género”:

*Masculino (C2M).*

E após a intervenção, define este mesmo conceito como uma escolha de coisas:

*Tudo escolhe as suas coisas (C2M).*

No caso da criança C6M, apresenta uma confusão entre os termos “género” e “sexo”, uma vez que inicialmente considerava que “género”:

*É saber se a pessoa é masculina ou feminina (C6M).*

E após a intervenção define este conceito como:

*O género é uma categoria do sexo (C6M).*

E por último, a criança, C17M que inicialmente, associou “género” ao seu nome próprio e após a intervenção define o conceito a:

*Características (C6M).*

A análise das tabelas 11 e 15, nos apêndices 6 e 10, relativas à conceção das crianças sobre “o que é igualdade”, recolhidos através do preenchimento da tabela 8, antes e após intervenção, permite constatar que, neste campo, a evolução de conceções foi menos notória, no entanto devem destacar-se cinco crianças que apresentaram uma maior evolução:

- a criança C8F, que inicialmente considerava “igualdade” como sendo uma pessoa meiga, após a intervenção enuncia esta definição como:

*Igualdade é quando damos as mesmas oportunidades e benefícios (C8F).*

- as crianças C12M e C13M, que definiam “igualdade” como amor e carinho e, depois da intervenção, as suas respostas são contabilizadas na categoria de resposta “tratamento igual”, afirmando que:

*É quando damos a todos o mesmo número (C12M).*

*Dar o mesmo a toda a gente (C13M).*

- as crianças C3F e C17M, são aquelas que apresentam uma evolução de concepções mais acentuada, uma vez que, a primeira considerava, inicialmente, que estar perante uma situação de “igualdade” era suficiente ter uma (1) coisa:

*É só teres uma coisa igual a outra (C3F).*

Enquanto após a intervenção a sua concepção muda para:

*A igualdade é quando tratamos as pessoas de forma igual (C3F).*

Já a criança C17M, que inicialmente definia o conceito em análise como:

*Difendes (C17M).*

Evolui drasticamente a sua concepção, sendo considerada para análise na categoria de resposta “tratamento igual”, defendendo que “igualdade” é quando:

*Tratamos foma igoal (C17M).*

Pode dizer-se ainda que a criança C18M manteve a concepção inicial, não tendo havido evolução ou retrocesso de concepções. Pode também salientar-se que na análise de concepções sobre este conceito, não se notaram retrocessos nas respostas das crianças.

Finalmente analisam-se as concepções das crianças participantes relativamente ao último conceito em análise – “o que é equidade” –, através das tabelas 12 e 16, em apêndice 7 e 11. Contrariamente ao caso dos conceitos analisados anteriormente, pode afirmar-se que as crianças evoluíram as suas concepções sobre “equidade”.

Apresenta-se como única exceção a criança C17M, que continuou a demonstrar não saber de que se trata este conceito. Uma vez que inicialmente o definiu como:

*Coitados (C17M).*

E posteriormente à intervenção continua a não ter qualquer noção, alegando que é:

*Quando nos demos a mesma cor (C17M).*

Em síntese, além de se considerar este projeto e as atividades elaboradas no seu âmbito pertinentes e enriquecedoras para as crianças participantes, reconhece-se não ter havido a evolução nas conceções esperada, embora seja possível identificá-la em muitos/as dos/as dos intervenientes. Espera-se, no entanto, que esta intervenção possa contribuir para a mudança das conceções das crianças, a longo prazo, sendo para tal necessário que ao longo da escolaridade a temática continue a ser abordada.

## **CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Neste capítulo são apresentadas as conclusões da implementação do projeto de intervenção, bem como as considerações finais sobre a experiência da prática pedagógica realizada em contexto de 1º ciclo do ensino básico, do conhecimento profissional construído, da investigação descrita neste relatório e do uso das tecnologias na educação.

## **1. Conclusões**

Com a realização deste projeto pretendeu-se dar resposta à questão de partida: “Será que uma intervenção no 1º CEB utilizando recursos digitais, poderá ter impacto nas conceções de igualdade e equidade de género das crianças participantes?”, para a sua concretização foram definidos quatro objetivos. Deste modo, e tendo por base a análise e comparação das conceções das crianças antes e após a intervenção, pode concluir-se que estes objetivos foram alcançados sendo que foi possível perceber que a utilização de recursos educativos digitais mostrou ter impacto nas conceções de igualdade e equidade de género das crianças participantes, provocando alterações e evoluções.

Considera-se que a utilização das tecnologias e de recursos educativos digitais na educação são uma mais-valia para o ensino e para as crianças, tal como é defendido por I. Silva et al. (2016), as “tecnologias exercem uma forte atração sobre as crianças e desempenham um papel importante na sua vida” (p. 93), assim sendo a sua utilização deve ser vista como uma ferramenta de aprendizagem.

No que concerne às limitações do projeto, estas dizem respeito ao facto de se considerar que, mesmo que se identifiquem resultados, nomeadamente na alteração e evolução das conceções das crianças, não é possível afirmar que, a longo prazo estas não venham a apresentar retrocessos, dado que se julga que este tema merece tempo no ensino. Assim sendo teria sido mais vantajoso que se elaborassem mais atividades do que as propostas, para que assim se pudessem retirar conclusões mais evidentes.

## **2. Considerações finais**

Desde o começo desta experiência de prática pedagógica, no 1º ciclo do ensino básico, que entendi a relevância que esta teria para a minha formação e para o meu percurso

enquanto futura professora, uma vez que são estas experiências que nos fazem crescer, desenvolvendo aprendizagens essenciais à prática da profissão e que nos auxiliam na construção do nosso “eu profissional”. Devo iniciar este tópico referindo que todos os momentos que vivenciei no decorrer desta experiência foram relevantes e fundamentais para o meu desenvolvimento, no entanto considero de destacar aqueles cuja descrição e análise foi apresentada neste relatório, dado ter sido agente impulsionadora, criando recursos educativos digitais e atividades sobre um tema que me interessa particularmente.

Destaco como conhecimento profissional construído pela prática deste estágio o facto de perceber a importância de proporcionar às crianças aprendizagens significativas. Assim sendo, no desenrolar desta investigação, procurei que todo o processo de construção de conhecimento dos alunos e alunas estivesse assente em aprendizagens que fossem proveitosas e com significado para si, dado que é “através da aprendizagem pela ação (...) [que] as crianças constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 5).

Pensei, planifiquei e executei três atividades, que se enquadram na unidade curricular de “Cidadania e Desenvolvimento”, nas quais está presente o uso de tecnologias, do jogo educativo e da colaboração em grupo, estratégias que considero muito importantes e úteis para a construção de aprendizagens significativas por parte dos/as alunos/as.

O uso das tecnologias na educação torna as crianças cidadãos munidas “de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia” (Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, 2017, p. 15). É nesta citação que fundamento a utilização das TIC ao longo deste projeto de intervenção, uma vez que os/as alunos/as intervenientes serão futuros/as cidadãos/ãs de uma sociedade cada vez mais assente e dependente das tecnologias. Assim sendo, o domínio e a capacitação dos/as alunos/as nesta área devem ser cada vez mais uma preocupação para o ensino.

Aliada às TIC vem muitas vezes, e em particular nas atividades levadas a cabo neste projeto de intervenção, a utilização de jogos educativos e recursos educativos digitais. De acordo com Fialho (2008), os jogos educativos com finalidades pedagógicas revelam ser

importantes para o ensino, uma vez que promovem situações de aprendizagem e “aumentam a construção do conhecimento, introduzindo atividades lúdicas e prazerosas, desenvolvendo a capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora” (p. 12299). A utilização de jogos educativos é outra estratégia que foi bastante benéfica para o projeto e especialmente para as crianças, pois este método deixa-as mais recetivas a novas aprendizagens, mantendo-as mais interessados e motivadas para as atividades a executar.

Considero assim que estas experiências e recursos, que planifiquei, criei e executei com a turma participante, foram experiências-chave do meu percurso enquanto futura professora, tendo sido também muito enriquecedoras quer para mim como para a turma que acompanhei.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



- Alves, JED. (2016). *Desafios da equidade de gênero no século XXI*. In Revista Estudos Feministas, 24 (2), 629–638. <https://doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p629>
- Amado, J. (2014). Manual de investigação qualitativa em educação. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bertaglia, R. (2023, 23 de março). *Igualdade e Equidade: o que é, e como funcionam na prática?*. Hand Talk - Acessibilidade Digital em Línguas de Sinais. <https://www.handtalk.me/br/blog/igualdade-e-equidade/>
- Business por Elas. (2021). *Diferença entre igualdade e equidade de gênero* [Imagem]. businessporelas.com. <https://businessporelas.com/diferenca-entre-igualdade-e-equidade-de-genero/>
- Campos, J., More, T., & Albuquerque, U. (2021). *Observação Participante e Diário de Campo: quando usar e como analisar?* In Métodos de Pesquisa Qualitativa para Etnobiologia (pp. 95–112). NUPEEA. [https://www.researchgate.net/publication/351492815\\_Observacao\\_Participante\\_e\\_Diario\\_de\\_Campo\\_quando\\_utilizar\\_e\\_como\\_analisar](https://www.researchgate.net/publication/351492815_Observacao_Participante_e_Diario_de_Campo_quando_utilizar_e_como_analisar)
- Cardoso, A. P., Lacerda, C. & Santos, S. (2016). *A planificação na perspetiva dos professores do 1.º ciclo do ensino básico*. In C. A. Gomes, M. Figueiredo, H. Ramalho, & J. Rocha (Coords.). XIII SPCE: fronteiras, diálogos e transições na educação (pp. 1045-1053). Viseu: Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Educação. <http://hdl.handle.net/10400.19/4152>
- Carvalho, Á., Matos, C., Minderico, C., Almeida, C. T. d., Abrantes, E., Mota, E. A., Nunes, E., Amann, G. P. v., Lopes, I., Bettencourt, J., Ribeiro, J. P., Ladeiras, L., Durval, M., Martins, M., Narigão, M., Frango, P., Leal, P., Graça, P., Melo, R., & Lima, R. M. (2017). *Referencial de Educação para a Saúde* (F. Pereira & P. Cunha, Coordenador). Ministério da Educação – Direção-Geral da Educação. [http://dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/referencial\\_educacao\\_saude\\_origin\\_al\\_4julho2017\\_horizontal.pdf](http://dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/referencial_educacao_saude_origin_al_4julho2017_horizontal.pdf)

Castro, C. (2010). Características e finalidades da investigação-ação. <https://cepealemanha.files.wordpress.com/2010/12/ia-descri3a7c3a3oprocessual-catarina-castro.pdf>

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. (s.d.). *Igualdade entre homens e mulheres - Enquadramento*. CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. <https://www.cig.gov.pt/area-igualdade-entre-mulheres-e-homens/enquadramento/>

Condinho, M. (2018). *O tempo das transições: os momentos de transição entre as rotinas diárias na educação de infância*. [Tese de Mestrado]. <http://hdl.handle.net/10400.26/25519>

Correia, M. E. A., Freitas, J. C. R. d., Freitas, J. J. R. d., & Freitas Filho, J. R. d. (2010). *Investigação do fenómeno de isomeria: concepções prévias dos estudantes do ensino médio e evolução conceitual*. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), 12(2), 83–100. <https://doi.org/10.1590/1983-21172010120206>

Costa, R. & Cunha, A.C. (2007). *Jogo e Educação: Representações e práticas dos professores do 1º ciclo*. <https://hdl.handle.net/1822/21282>

Direção-Geral da Educação. (2018, 18 de julho). *Orientações Curriculares para as TIC no 1.º Ciclo*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. [https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/oc\\_1\\_tic\\_1.pdf](https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/oc_1_tic_1.pdf)

Direção-Geral da Educação. (s.d.). *Igualdade de Género | cidadania. Educação para a Cidadania*. <https://cidadania.dge.mec.pt/igualdade-de-genero>

Direção-Geral da Educação. (s.d.). *Programa Referencial de Mundo Actual*. Direção-Geral da Educação. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/programa\\_mundo\\_actual\\_1\\_ciclo\\_vangepe.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/programa_mundo_actual_1_ciclo_vangepe.pdf)

F. M. Ferreira, J. L. Ramos & V. D. Teodoro (2011). *Recursos educativos digitais: reflexões sobre a prática*. Ministério da Educação e Ciência/DGIDC. [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/5051/1/1330429397\\_Sacaufes\\_7\\_11\\_35\\_RED\\_reflexoes\\_pratica.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/5051/1/1330429397_Sacaufes_7_11_35_RED_reflexoes_pratica.pdf)

- Farinha, J. (1994). A utilização de computadores no ensino básico 1º ciclo (implicações no processo de interacção/comunicação) [Bachelor's thesis]. Sapientia – Repositório da Universidade do Algarve. <http://hdl.handle.net/10400.1/14757>
- Fialho, N. N. (2008). *Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino*. Congresso nacional de educação, 6, 12298–12306. <https://docplayer.com.br/16244582-Os-jogos-pedagogicos-como-ferramentas-de-ensino.html>
- Hohmann, M., Banet, B., Weikart, D. P. (1984). *A criança em acção*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- INEE – Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência. (2010). *INEE Pocket Guide to Gender*. <https://inee.org/pt/eie-glossary/igualdade-de-genero>
- INEE – Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência. (2010). *INEE Pocket Guide to Gender*. <https://inee.org/pt/eie-glossary/equidade-entre-generos>
- Lei Constitucional n.º 1/2005, de 12 de agosto, Lei Constitucional n.º 1 (2005, 12 de agosto) (Portugal). Diário da República, (155), 4642–4686.
- Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14. <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975>
- Marietto, ML, (2018). *Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos*. In Revista Ibero Americana de Estratégia, 17 (4), 05-18. <https://doi.org/10.5585/ijsm.v17i4.2717>
- Martins, G. d., Gomes, C. A. S., Brocardo, J., Pedroso, J. V., Camilo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A. d., Horta, M. J. d. V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. <http://hdl.handle.net/10400.26/22377>

Mercado, L. P. L., & Marques, A. C. (2002). *Novas tecnologias na educação: Reflexões sobre a prática*. EdUFAL.

<https://books.google.com.br/books?id=bi7OpaxCJT8C&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>

Milagre, C., Gonçalves, L., Neves, M. J., & Santos, S. A. (s.d.). Módulo 6: Cidadania e Desenvolvimento. Direção-Geral da Educação.

[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs\\_referencia/modulo06\\_cidadania\\_e\\_desenvolvimento\\_mooc.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/modulo06_cidadania_e_desenvolvimento_mooc.pdf)

Ministério da Educação – Direção-Geral da Educação. (2013). *Educação para a Cidadania – linhas orientadoras*.

[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs\\_referencia/educacao\\_para\\_cidadania\\_linhas\\_orientadoras\\_nov2013.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf)

Nardi, R., & Gatti, S. T. (2004). Nardi, R., & Gatti, S. T. (2005). *Concepções Espontâneas, Mudança Conceitual e Ensino de Ciências: Uma revisão sobre as investigações construtivistas nas últimas três décadas*. Belo Horizonte, 6(2), 115–144.

<https://www.scielo.br/j/epec/a/M3YCG49X3CWZkqLn9WWx3dJ/?format=pdf&amp;lang=pt>

Nogueira, C., Henriques, F., Marques, F. M., Vicente, F. L., Teixeira, F., Coelho, L., Duarte, M., Loureiro, M. H., Silva, P., Monteiro, R., Tavares, T.-C., Pinto, T., Toldy, T., & Ferreira, V. (2017). *Conhecimento, Género e Cidadania no Ensino Secundário* (C. C. Vieira, Coordenador).

[https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2018/01/Conhecimento\\_Genero\\_e\\_Cidadania\\_Ensino\\_Secundario\\_Versao\\_Digital.pdf](https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2018/01/Conhecimento_Genero_e_Cidadania_Ensino_Secundario_Versao_Digital.pdf)

Nogueira, C., Veira, C., Piscalho, I., Uva, M., & Tavares, T.-C. (2011). *Guião de Educação Género e Cidadania. 1º ciclo do ensino básico* (Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, Ed.; M. J. Cardona, Coordenação).

[https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guiao\\_educa\\_1ciclo.pdf](https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guiao_educa_1ciclo.pdf)

Nogueira, R. P. (2013). *A jogar também se aprende...: o contributo do jogo no desenvolvimento de competências matemáticas na educação Pré-Escolar e no 1º*

*ciclo do Ensino Básico* Universidade dos Açores. 2013. XV, 177 f.. – Dissertação de Mestrado. <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/2356>

ONU - Organização das Nações Unidas. (s.d.). *Guia sobre Desenvolvimento Sustentável: 17 objetivos para transformar o nosso mundo*. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

Paixão, R. d. A., & Queiroz, M. S. d. (2023). *O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma pesquisa bibliográfica sobre o uso das tecnologias digitais e seus elementos em favor da aprendizagem*. Revista Acadêmica Caderno de Diálogos, 4(1), 68–97. <https://periodicos.faculdefamart.edu.br/index.php/cadernodedialogos/article/view/110>

Pazzini, D., & Araújo, F. (2013). O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/729>

Porto Editora. (2023). *Equidade*. In Dicionário infopédia da Língua Portuguesa Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/igualdade>

Porto Editora. (2023). *Estereótipo*. In Dicionário infopédia da Língua Portuguesa Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/estere%C3%B3tipos>

Porto Editora. (2023). *Gamificação*. In Dicionário infopédia da Língua Portuguesa Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/gamificacao>

Porto Editora. (2023). *Igualdade*. In Dicionário infopédia da Língua Portuguesa Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/igualdade>

Prieto, L. M., Trevisan, M. d. C. B., Danezi, M. I., & Falkembach, G. M. (2005). USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ATIVIDADES DIDÁTICAS NAS SÉRIES INICIAIS. RENOTE, 3(1). <https://doi.org/10.22456/1679-1916.13934>

Queirós, R. (s.d.). *Gamificação no Ensino*. P.PORTO | Ensino Superior Público. <https://www.ipp.pt/noticias/gamificacao-no-ensino>

- Queirós, R., & Pinto, M. (2022). Gamificação Aplicada às Organizações e ao Ensino. PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação. <https://static.fnac-static.com/multimedia/PT/pdf/9789727229222.pdf>
- Ramos, J. L., Ferreira, F. M. & V. D. Teodoro (2011). *Recursos educativos digitais: reflexões sobre a prática*. Ministério da Educação e Ciência/DGIDC. [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/5051/1/1330429397\\_Sacausef\\_7\\_11\\_35\\_RED\\_reflexoes\\_pratica.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/5051/1/1330429397_Sacausef_7_11_35_RED_reflexoes_pratica.pdf)
- Romanowski, F., Castro, M., & Neris, N. (2019). *Manual de tipos de estudo*. <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/15586/1/MANUAL%20DE%20TIPOS%20DE%20ESTUDO.pdf>
- Silva, P. (2009). As crenças e os estereótipos de género nas actividades profissionais. CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. [https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2014/01/263\\_266\\_t3c\\_capU.pdf](https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2014/01/263_266_t3c_capU.pdf)
- Tannus, L. d. O., Lima, A. B. d., Araújo, P. X. d., & Caldas, I. F. R. (2021). Desenvolvimento infantil e fatores determinantes (L. d. O. Tannus, A. B. d. Lima, P. X. d. Araújo & I. F. R. Caldas, Eds.). Editora Pascal LTDA. <https://doi.org/10.29327/542096>
- Tavassi, A. P. C., Rê, E. d., Barroso, M. C., & Marques, M. D. (2021, 23 de março). *Equidade de género: o que isso quer dizer?* Politize. <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/equidade-de-genero/>
- Tree. (s.d.). *Equidade e igualdade: qual a diferença e a importância dessa distinção*. <https://treediversidade.com.br/equidade-e-igualdade-qual-a-diferenca/>
- Ucha, L., Alvarez, T., Milagre, C., Neves, M. J., Silva, M., Prazeres, V., Diniz, F., Vieira, C., Gonçalves, L. M., Araújo, H. C., Santos, S. A., & Macedo, E. (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (R. Monteiro, Coordenador). Ministério da Educação – Direção-Geral da Educação. [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs\\_referencia/estrategia\\_cidadania\\_original.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/estrategia_cidadania_original.pdf)

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (2009).

*Padrões de competência em TIC para professores – Módulos de padrão de competência.* UNESCO.

Vieira, C. M. (2014). *Educação Familiar - Estratégias para a Promoção da Igualdade de Género.* Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

<https://literacias.net/bibliodigital/index.php?page=13&id=227&db=>



## **APÊNDICES E ANEXOS**



## Apêndice 1

**Figura 2**

*Tabela de levantamento de concepções das crianças*

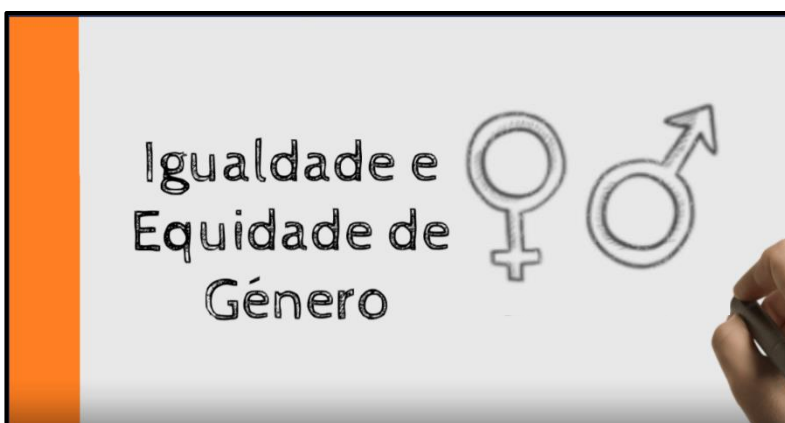
| Escreve o que é para ti ... |                   |                  |
|-----------------------------|-------------------|------------------|
| O que é género              | O que é igualdade | O que é equidade |
|                             |                   |                  |

*Nota.* Esta imagem apresenta a tabela entregue às crianças, com o objetivo de recolher as concepções antes e após a intervenção.

## Apêndice 2

**Figura 3**

*Imagem de capa do vídeo “Igualdade e Equidade de Género”*



**Apêndice 3****Tabela 8***Codificação de participantes*

| Número atribuído aleatoriamente | + | Sexo da criança | = | Codificação das crianças participantes |
|---------------------------------|---|-----------------|---|----------------------------------------|
| 1                               | + | M               | = | C1M                                    |
| 2                               | + | M               | = | C2M                                    |
| 3                               | + | F               | = | C3F                                    |
| 4                               | + | M               | = | C4M                                    |
| 5                               | + | M               | = | C5M                                    |
| 6                               | + | M               | = | C6M                                    |
| 7                               | + | M               | = | C7M                                    |
| 8                               | + | F               | = | C8F                                    |
| 9                               | + | F               | = | C9F                                    |
| 10                              | + | M               | = | C10M                                   |
| 11                              | + | M               | = | C11M                                   |
| 12                              | + | M               | = | C12M                                   |
| 13                              | + | M               | = | C13M                                   |
| 14                              | + | F               | = | C14F                                   |
| 15                              | + | F               | = | C15F                                   |
| 16                              | + | F               | = | C16F                                   |
| 17                              | + | M               | = | C17M                                   |
| 18                              | + | M               | = | C18M                                   |
| 19                              | + | F               | = | C19F                                   |
| 20                              | + | M               | = | C20M                                   |

*Nota.* Esta tabela representa a codificação, a fim de preservar o anonimato das crianças participantes no estudo. Devem considerar-se, para fins de interpretação, **C1M** – Criança,

Número atribuído aleatoriamente, Sexo da criança – em que, **C** = criança; **M** = Masculino; **F** = Feminino.

#### **Apêndice 4**

**Tabela 9**

*Organização de dados relativamente ao levantamento de conceções antes da intervenção*

| <b>Crianças</b> | <b>O que é género</b>                                         | <b>O que é igualdade</b>                                | <b>O que é equidade</b> |
|-----------------|---------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|-------------------------|
| <b>C1M</b>      | <i>Masculino</i>                                              | <i>Todos iguais todos diferentes</i>                    | <i>Não sei</i>          |
| <b>C2M</b>      | <i>Masculino</i>                                              | <i>Igual</i>                                            | <i>Equipa</i>           |
| <b>C3F</b>      | <i>Não sei</i>                                                | <i>É tó teres um coiza igual a outra</i>                | <i>Não sei</i>          |
| <b>C4M</b>      | <i>Masculino / Femenino</i>                                   | <i>Igual</i>                                            | <i>Não sei</i>          |
| <b>C5M</b>      | <i>Masculino / Femenino</i>                                   | <i>Igual</i>                                            | <i>Não sei</i>          |
| <b>C6M</b>      | <i>É saber se a pessoa é masculina ou feminina</i>            | <i>Se uma pessoa é igual a outra</i>                    | <i>Não sei</i>          |
| <b>C7M</b>      | <i>Masculino</i>                                              | <i>Tudo igual</i>                                       | <i>Não sei</i>          |
| <b>C8F</b>      | <i>Para mim o género é importante, á masculino e femenino</i> | <i>Sei mas omenos é ser uma pessoa meiga</i>            | <i>É a nosa idade</i>   |
| <b>C9F</b>      | <i>O género masculino e femenino como menino e menina</i>     | <i>A igualdade é como as meninas e os meninos (...)</i> | <i>É a nossa idade</i>  |
| <b>C10M</b>     | <i>Masculino e femenino</i>                                   | <i>É quando toda a gente recebe a mesma coisa</i>       | <i>Não sei</i>          |
| <b>C11M</b>     | <i>Masculino e femenino</i>                                   | <i>É uma coisa igual à outra</i>                        | <i>É não sei</i>        |

|             |                                                                      |                                                                                                                                                     |                                               |
|-------------|----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| <b>C12M</b> | <i>Masculino/ Femenino</i>                                           | <i>carinho<br/>amor</i>                                                                                                                             | <i>maldade</i>                                |
| <b>C13M</b> | <i>Masculino/ Femenino</i>                                           | <i>amor<br/>carinho</i>                                                                                                                             | <i>mau</i>                                    |
| <b>C14F</b> | <i>Á o género masculino e á o femenino</i>                           | <i>Acho que as pessoas na são dados iguais</i>                                                                                                      | <i>Não sei</i>                                |
| <b>C15F</b> | <i>Á o género masculino e á o femenino</i>                           | <i>A igualdade é como porisemplo os meninos e as meninas terem os mesmos direitos mas nem sempre tivemos a chamada igualdade</i>                    | <i>Nunca ovi falar</i>                        |
| <b>C16F</b> | <i>Para mim género é o tipo de pessoas e o tipo de coisa acho eu</i> | <i>É quando nós somos todos iguais. E se trabalhamos o mesmo ganhar o mesmo, e se não for, não sei</i>                                              | <i>Não consigo adivinhar o que é equidade</i> |
| <b>C17M</b> | <i>R (nome próprio)</i>                                              | <i>difendes</i>                                                                                                                                     | <i>coitados</i>                               |
| <b>C18M</b> | <i>O género é, masculino e femenino</i>                              | <i>A igualdade é o que uma pessoa é igual à outra, mas não quer dizer que todas as pessoas têm o mesmo gosto, nem as mesma pele e comportamento</i> | <i>Nunca ouvi falar</i>                       |
| <b>C19</b>  | -                                                                    | -                                                                                                                                                   | -                                             |
| <b>C20</b>  | -                                                                    | -                                                                                                                                                   | -                                             |

*Nota.* Nesta tabela estão organizados os dados relativos ao levantamento das conceções dos alunos participantes sobre o que é “género”, “igualdade” e “equidade”, antes da intervenção. As

respostas encontram-se exatamente iguais ao que cada criança escreveu, não existindo quaisquer correções ortográficas e gramaticais.

## Apêndice 5

**Tabela 10**

*Análise de dados relativamente a “o que é género” partindo do preenchimento da tabela de conceções antes da intervenção*

| <b>“o que é género”</b>      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                       |              |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|--------------|
| <b>Categoria de resposta</b> | <b>Evidências</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Nº de crianças</b> | <b>Total</b> |
| <b>Masculino</b>             | <i>Masculino (C1M; C2M; C7M)</i><br><i>R (nome próprio) (C17M)</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | C1M                   | 4            |
|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | C2M                   |              |
|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | C7M                   |              |
|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | C17M                  |              |
| <b>Masculino e feminino</b>  | <i>Masculino/ Femenino (C4M; C5M; C12M; C13M)</i><br><i>Masculino e Feminino (C10M; C11M)</i><br><i>É saber se a pessoa é masculina ou feminina (C6M)</i><br><i>Para mim o género é importante, á masculino e femenino (C8F)</i><br><i>O género masculino e feminino como menino e menina (C9F)</i><br><i>Á o género mascolino e á o femenino (C14F; C15F)</i><br><i>O género é, masculino e femenino (C18M)</i> | C4M                   | 12           |
|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | C5M                   |              |
|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | C6M                   |              |
|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | C8F                   |              |
|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | C9F                   |              |
|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | C10M                  |              |
|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | C11M                  |              |
|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | C12M                  |              |
|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | C13M                  |              |
|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | C14F                  |              |
|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | C15F                  |              |
|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | C18M                  |              |

|                         |                                       |                                                                             |      |   |
|-------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|------|---|
| <b>Outras respostas</b> | <i>Tipo de pessoa e tipo de coisa</i> | <i>Para mim género é o tipo de pessoas e o tipo de coisa acho eu (C16F)</i> | C16F | 2 |
|                         | Não sei                               | <i>Não sei (C3F)</i>                                                        | C3F  |   |

*Nota.* Nesta é feita a análise de dados sobre as concepções sobre “género” antes da intervenção.

## Apêndice 6

**Tabela 11**

*Análise de dados relativamente a “o que é igualdade” partindo do preenchimento da tabela de concepções antes da intervenção*

| <b>“o que é igualdade”</b>         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                |              |
|------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|--------------|
| <b>Categoria de resposta</b>       | <b>Evidências</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Nº de crianças</b>                                          | <b>Total</b> |
| <b>Ser igual</b>                   | <i>Todos iguais todos diferentes (C1M)</i><br><i>Igual (C2M; C4M; C5M; C6M; )</i><br><i>Se uma pessoa é igual a outra (C7M)</i><br><i>Acho que as pessoas na são dados iguais (C14F)</i><br><i>É quando nós somos todos iguais. (...)(C16F)</i><br><i>A igualdade é o que uma pessoa é igual à outra (...) (C18M)</i> | C1M<br>C2M<br>C4M<br>C5M<br>C6M<br>C7M<br>C14F<br>C16F<br>C18M | 9            |
| <b>Coisas iguais</b>               | <i>É tó teres um coiza igual a outra (C3F)</i><br><i>É uma coisa igual à outra (C11M)</i>                                                                                                                                                                                                                             | C3F<br>C11M                                                    | 2            |
| <b>Pessoa meiga, amor, carinho</b> | <i>Sei mas omenos é ser uma pessoa meiga (C8F)</i><br><i>Carinho, amor (C12M)</i><br><i>Amor, carinho (C13M)</i>                                                                                                                                                                                                      | C8F<br>C12M<br>C13M                                            | 3            |

|                                                          |                                                                                                                                          |                      |   |
|----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|---|
| <b>Meninos e meninas</b>                                 | <i>A igualdade é como as meninas e os meninos (...) (C9F)</i>                                                                            | <i>C9F</i>           | 1 |
| <b>Ter os mesmos direitos</b>                            | <i>A igualdade é como porisemplo os meninos e as meninas terem os mesmos direitos mas nem sempre tivemos a chamada igualdade (C15F)</i>  | <i>C15F</i>          | 1 |
| <b>Trabalhos iguais – salários iguais</b>                | <i>É quando toda a gente recebe a mesma coisa (C10M)<br/>(...) E se trabalhamos o mesmo ganhar o mesmo, e se não for, não sei (C16F)</i> | <i>C10M<br/>C16F</i> | 2 |
| <b>Diferentes</b>                                        | <i>Difendes (C17M)</i>                                                                                                                   | <i>C17M</i>          | 1 |
| <b>Diferenças de gosto, cor de pele e comportamentos</b> | <i>(...) mas não quer dizer que todas as pessoas têm o mesmo gosto, nem as mesma pele e comportamento (C18M)</i>                         | <i>C18M</i>          | 1 |

*Nota.* Nesta tabela é feita a análise de dados sobre as concepções sobre “igualdade” antes da intervenção.

## Apêndice 7

**Tabela 12**

*Análise de dados relativamente a “o que é equidade” partindo do preenchimento da tabela de concepções antes da intervenção*

| <b>“o que é equidade”</b>    |                                                                                                                            |                                                    |              |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------------|
| <b>Categoria de resposta</b> | <b>Evidências</b>                                                                                                          | <b>Nº de crianças</b>                              | <b>Total</b> |
| <b>Não sei</b>               | <i>Não sem (C1M)<br/>Não sei (C3F; C4M; C5M; C6M; C7M;<br/>C10M; C14F)<br/>É não sei (C11M)<br/>Nunca ovi falar (C15F)</i> | <i>C1M<br/>C3F<br/>C4M<br/>C5M<br/>C6M<br/>C7M</i> | 12           |

|                 |                                                                                        |                                                                                        |   |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|---|
|                 | <i>Não consigo adivinhar o que é equidade (C16F)</i><br><i>Nunca ouvi falar (C18M)</i> | <i>C10M</i><br><i>C14F</i><br><i>C11M</i><br><i>C15F</i><br><i>C16F</i><br><i>C18M</i> |   |
| <b>Equipa</b>   | <i>Equipa (C2M)</i>                                                                    | <i>C2M</i>                                                                             | 1 |
| <b>Idade</b>    | <i>É a nosa idade (C8F)</i><br><i>É a nossa idade (C9F)</i>                            | <i>C8F</i><br><i>C9F</i>                                                               | 2 |
| <b>Maldade</b>  | <i>Maldade (C12M)</i><br><i>Mau (C13M)</i>                                             | <i>C12M</i><br><i>C13M</i>                                                             | 2 |
| <b>Coitados</b> | <i>Coitados (C17M)</i>                                                                 | <i>C17M</i>                                                                            | 1 |

*Nota.* Nesta é feita a análise de dados sobre as concepções sobre “equidade” antes da intervenção.

## Apêndice 8

**Tabela 13**

*Organização de dados relativamente ao levantamento de concepções após a intervenção*

| <b>Crianças</b> | <b>O que é género</b>                                              | <b>O que é igualdade</b>                                       | <b>O que é equidade</b>                                |
|-----------------|--------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| <b>C1M</b>      | <i>Categoria que se é, características do masculino e feminino</i> | <i>Quando tratamos doma forma igual</i>                        | <i>Quando damos as mesmas oportunidades</i>            |
| <b>C2M</b>      | <i>Tudo escolhe as suas coisas</i>                                 | <i>É quando damo o mesmo a toda as pessoas</i>                 | <i>Quando esmo dado da mesma maneira</i>               |
| <b>C3F</b>      | <i>O género é uma categoria que divide o masculino do feminino</i> | <i>A igualdade é quando tratamos as pessoas de forma igual</i> | <i>Quando damos as mesmas oportunidades as pessoas</i> |

|             |                                                                         |                                                                      |                                                                                                                  |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | <i>em conta das suas características</i>                                |                                                                      |                                                                                                                  |
| <b>C4M</b>  | <i>Sexo<br/>Género é uma categoria que divide masculino de feminino</i> | <i>Quando damos a mesma oportunidade</i>                             | <i>Quando damos a mesma oportunidade tendo em conta as suas características</i>                                  |
| <b>C5M</b>  | <i>Categoria que divide pessoas pelas características</i>               | <i>Benefícios iguais</i>                                             | <i>Tratamos de forma igual</i>                                                                                   |
| <b>C6M</b>  | <i>O género é uma categoria do sexo</i>                                 | <i>Igualdade é ser igual aos outros<br/>Fazer o mesmo</i>            | <i>A equidade é dar oportunidades iguais aos outros</i>                                                          |
| <b>C7M</b>  | <i>Cada um tem as coisas iguais</i>                                     | <i>Damos os mesmos trabalhos</i>                                     | <i>Quando damos as mesmas oportunidades</i>                                                                      |
| <b>C8F</b>  | <i>É uma categoria que divide as pessoas em feminino e masculino</i>    | <i>Igualdade é quando damos as mesmas oportunidades e benefícios</i> | <i>É promover a todos os membros de um grupo as mesmas oportunidades</i>                                         |
| <b>C9F</b>  | <i>É uma categoria, divide entre feminino e masculino</i>               | <i>É quando os tratamos de forma diferente</i>                       | <i>É quando damos as mesmas oportunidades a todos</i>                                                            |
| <b>C10M</b> | <i>É uma categoria que divide as pessoas entre feminino e masculino</i> | <i>É quando tratamos todos de forma igual</i>                        | <i>Quando damos as mesmas oportunidades em conta das suas características</i>                                    |
| <b>C11M</b> | -                                                                       | -                                                                    | -                                                                                                                |
| <b>C12M</b> | <i>É uma categoria que divide as pessoas do masculino e feminino</i>    | <i>É quando damos a todos o mesmo número</i>                         | <i>Quando damos as mesmas oportunidades a toda a gente tendo em conta e olhando para as suas características</i> |

|             |                                                                                          |                                                                                      |                                                                                                                                                      |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>C13M</b> | <i>Género é o que divide as pessoas entre o masculino e o feminino</i>                   | <i>Dar o mesmo a toda a gente</i>                                                    | <i>Quando damos a todos as mesmas oportunidades tendo em conta as suas categorias pessoais</i>                                                       |
| <b>C14F</b> | <i>O género é uma categoria do femenino e masculino</i>                                  | <i>Igualdade é quando tratamos todos por igual</i>                                   | <i>É promover a toda a gente as mesmas oportunidades mas devemos olhar para as suas características e deferenças para todos serem tratados igual</i> |
| <b>C15F</b> | <i>É uma coisa a que distingue o masculino e o femenino</i>                              | <i>É termos todos a mesma coisa</i>                                                  | <i>É por exemplo a Rita consegue ver o castelo mas eu não, por isso preciso de um banco para eu conseguir ver. E isso é a equidade</i>               |
| <b>C16F</b> | <i>Para mim género é uma categoria comsoante as características por causa dos órgãos</i> | <i>A igualdade é quando por exemplo, quando trabalhamos o mesmo e ganhamos igual</i> | <i>É quando, por exemplo, quando uma pessoa consegue ver a cerca e a outra não, por isso tem o direito a ter um banco</i>                            |
| <b>C17M</b> | <i>Características</i>                                                                   | <i>Tratamos foma igoal</i>                                                           | <i>Quando nos demos a mesma cor</i>                                                                                                                  |
| <b>C18M</b> | <i>Género é uma categoria que divide entre o masculino e a feminino</i>                  | <i>Igualdade é quando tratamos pessoas de forma igual</i>                            | <i>Equidade é quando damos oportunidade a toda a gente</i>                                                                                           |
| <b>C19</b>  | -                                                                                        | -                                                                                    | -                                                                                                                                                    |
| <b>C20</b>  | -                                                                                        | -                                                                                    | -                                                                                                                                                    |

*Nota.* Nesta tabela estão organizados os dados relativos ao levantamento das conceções dos alunos participantes sobre o que é “género”, “igualdade” e “equidade”, após a intervenção.

## Apêndice 9

**Tabela 14**

*Análise de dados relativamente a “o que é género” partindo do preenchimento da tabela de conceções após a intervenção*

| “o que é género”                                           |                                                                                |                |       |
|------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------|
| Categoria de resposta                                      | Evidências                                                                     | Nº de crianças | Total |
| <b><i>Categoria que divide o masculino do feminino</i></b> | <i>(...) Género é uma categoria que divide masculino de feminino (C4M)</i>     |                | 9     |
|                                                            | <i>É uma categoria que divide as pessoas em feminino e masculino (C8F)</i>     | C4M            |       |
|                                                            | <i>É uma categoria, divide entre feminino e masculino (C9F; C10M)</i>          | C8F            |       |
|                                                            | <i>É uma categoria que divide as pessoas do masculino e feminino (C12M)</i>    | C9F            |       |
|                                                            | <i>Género é o que divide as pessoas entre o masculino e o feminino (C13M)</i>  | C10M           |       |
|                                                            | <i>O género é uma categoria do feminino e masculino (C14F)</i>                 | C12M           |       |
|                                                            | <i>É uma coisa a que distingue o masculino e o feminino (C15F)</i>             | C13M           |       |
|                                                            | <i>Género é uma categoria que divide entre o masculino e a feminino (C18M)</i> | C14F           |       |
|                                                            |                                                                                | C15F           |       |
|                                                            |                                                                                | C18M           |       |
| <b>Escolha de coisas</b>                                   | <i>Tudo escolhe as suas coisas (C2M)</i>                                       | C2M            | 1     |

|                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                           |   |
|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---|
| <b>Sexo</b>                                               | <i>Sexo (...) (C4M)<br/>O género é uma categoria do sexo (C6M)</i>                                                                                                                                                                                                                                                                 | C4M<br>C6M                | 2 |
| <b>Categoria que divide de acordo com características</b> | <i>Categoria que se é, características do masculino e feminino (C1M)<br/>O género é uma categoria que divide o masculino do feminino em conta das suas características (C3F) Categoria que divide pessoas pelas características (C5M) Para mim género é uma categoria comsoante as características por causa dos órgãos (C16F)</i> | C1M<br>C3F<br>C5M<br>C16F | 4 |
| <b>Ter coisas iguais</b>                                  | <i>Cada um tem as coisas iguais (C7M)</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                          | C7M                       | 1 |
| <b>Característica</b>                                     | <i>Características (C17M)</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | C17M                      | 1 |

*Nota.* Nesta é feita a análise de dados sobre as conceções sobre “género” após a intervenção.

## Apêndice 10

**Tabela 15**

*Análise de dados relativamente a “o que é igualdade” partindo do preenchimento da tabela de conceções após a intervenção*

| <b>“o que é igualdade”</b>   |                                                                                                                 |                                    |              |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|--------------|
| <b>Categoria de resposta</b> | <b>Evidências</b>                                                                                               | <b>Nº de crianças</b>              | <b>Total</b> |
| <b>Tratamento igual</b>      | <i>Quando tratamos doma forma igual (C1M)<br/>A igualdade é quando tratamos as pessoas de forma igual (C3F)</i> | C1M<br>C3F<br>C10M<br>C12M<br>C13M | 8            |

|                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                      |   |
|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|---|
|                                                      | <i>É quando tratamos todos de forma igual (C10M)</i><br><i>É quando damos a todos o mesmo número (C12M)</i><br><i>Dar o mesmo a toda a gente (C13M)</i><br><i>Igualdade é quando tratamos todos por igual (C14F)</i><br><i>Tratamos foma igoal (C17M)</i><br><i>Igualdade é quando tratamos pessoas de forma igual (C18M)</i> | C14F<br>C17M<br>C18M |   |
| <b>Atribuição igualitária</b>                        | <i>É quando damo o mesmo a toda as pessoas (C2M)</i>                                                                                                                                                                                                                                                                          | C2M                  | 1 |
| <b>Dar as mesmas oportunidades e benefícios</b>      | <i>Quando damo a mesma oportunidade (C4M) Benefícios iguais (C5M)</i><br><i>Igualdade é cuando damos as mesmas oportunidades e benefícios (C8F)</i>                                                                                                                                                                           | C4M<br>C5M<br>C8F    | 3 |
| <b>Ser como os outros/ ter o mesmo que os outros</b> | <i>Igualdade é ser igual aos outros (...) (C6M)</i><br><i>É termos todos a mesma coisa (C15F)</i>                                                                                                                                                                                                                             | C6M<br>C15F          | 2 |
| <b>Fazer o mesmo que alguém/ Trabalho igual</b>      | <i>(...) Fazer o mesmo (C6M)</i><br><i>Damos os mesmos trabalhos (C7M)</i><br><i>A igualdade é quando por exemplo, quando trabalhamos o mesmo e ganhamos igual (C16F)</i>                                                                                                                                                     | C6M<br>C7M<br>C16F   | 3 |
| <b>Tratamento diferente</b>                          | <i>É quando os tratamos de forma deferente (C9F)</i>                                                                                                                                                                                                                                                                          | C9F                  | 1 |

*Nota.* Nesta é feita a análise de dados sobre as concepções sobre “igualdade” após a intervenção.

## Apêndice 11

Tabela 16

Análise de dados relativamente a “o que é equidade” partindo do preenchimento da tabela de conceções após a intervenção

| “o que é equidade”                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                          |       |
|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Categoria de resposta                                                       | Evidências                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Nº de crianças                                                                           | Total |
| <b>Dar as mesmas oportunidades</b>                                          | <p><i>Quando damos as mesmas oportunidades (C1M)</i></p> <p><i>Quando esmo dado da mesma maneira (C2M)</i></p> <p><i>Quando damos as mesmas oportunidades as pessoas (C3F)</i></p> <p><i>A equidade é dar oportunidades iguais aos outros (C6M)</i></p> <p><i>Quando damos as mesmas oportunidades (C7M)</i></p> <p><i>É promover a todos os membros de um grupo as mesmas oportunidades (C8F)</i></p> <p><i>É quando damos as mesmas oportunidades a todos (C9F)</i></p> <p><i>Equidade é quando damos oportunidade a toda a gente (C18M)</i></p> | <p>C1M</p> <p>C2M</p> <p>C3F</p> <p>C6M</p> <p>C7M</p> <p>C8F</p> <p>C9F</p> <p>C18M</p> | 8     |
| <b>Dar as mesmas oportunidades considerando as características pessoais</b> | <p><i>Quando damo a mesma oportunidade tendo em conta as suas características (C4M)</i></p> <p><i>Quando damos as mesmas oportunidades em conta das suas características (C10M)</i></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <p>C4M</p> <p>C10M</p> <p>C12M</p> <p>C13M</p> <p>C14F</p>                               | 5     |

|                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                         |   |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|---|
|                                      | <p><i>Quando damos as mesmas oportunidades a toda a gente tendo em conta e olhando para as suas características (C12M)</i></p> <p><i>Quando damos a todos as mesmas oportunidades tendo em conta as suas características pessoais (C13M)</i></p> <p><i>É promover a toda a gente as mesmas oportunidades mas devemos olhar para as suas características e deferenças para todos serem tratados igual (C14F)</i></p> |                         |   |
| <b>Tratamento igual</b>              | <i>Tratamos de forma igual (C5M)</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | C5M                     | 1 |
| <b>Descrição de exemplos visuais</b> | <p><i>É por exemplo a Rita consegue ver o castelo mas eu não, por isso preciso de um banco para eu conseguir ver. E isso é a equidade (C15F)</i></p> <p><i>É quando, por exemplo, quando uma pessoa consegue ver a cerca e a outra não, por isso tem o direito a ter um banco (C16F)</i></p>                                                                                                                        | <p>C15F</p> <p>C16F</p> | 2 |
| <b>Da mesma cor</b>                  | <i>Quando nos demos a mesma cor (C17M)</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | C17M                    | 1 |

Nota. Nesta é feita a análise de dados sobre as conceções sobre “equidade” após a intervenção.

## Apêndice 11

Figura 4

*"Jogo de simulação"*



## Apêndice 12

Figura 5

*Concretização do "Jogo de Simulação"*



## Apêndice 13

Figura 6

*Atribuição de recompensas "Jogo de simulação"*







